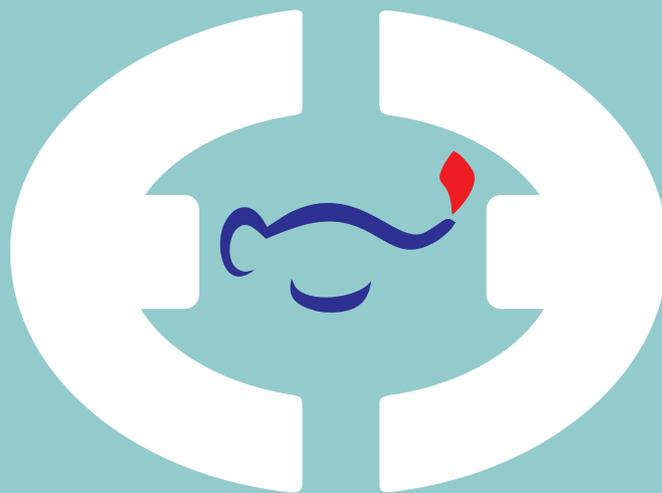


ISSN 2316-8803

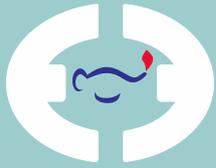


XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

21 e 22 de junho de 2018





ISSN 2316-8803

XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Vivência de discentes de um Projeto de Extensão que visa minimizar as tensões em ambiente hospitalar: relato de experiência

*Diego Felipe Almeida de Souza¹, Laura Soares Rodrigues Silva¹, Júlia Soares de Moraes Siqueira², Fábio de Souza Terra¹, Zélia Marilda Rodrigues Resck¹

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas¹

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas¹

Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas²

Professor Doutor da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas¹

Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas¹

diego.felipe018@gmail.com

Palavras Chave: *Ludicidade; Humanização; Autocuidado*

Introdução e Objetivos

O cuidado à vida não pode estar desvinculado da humanização nas instituições hospitalares, em face da compreensão do ser humano em sua totalidade (MOURA; RESCK; DÁZIO, 2012). As atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão têm o propósito de minimizar a ansiedade da hospitalização e da doença, utilizando atividades lúdicas e o ensino do autocuidado para a valorização da autoestima e da vida. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de um Projeto de Extensão que visa minimizar as tensões em ambiente hospitalar.

Descrição da experiência

O Projeto de Extensão iniciou suas atividades no ano de 1998 e atualmente é desenvolvido por discentes de cursos da área da saúde e outras áreas. Reuniões quinzenais são realizadas para capacitação dos doutores palhaços. As visitas são realizadas por trios de doutores palhaços com identidade própria, que desenvolvem quatro atividades básicas: a papoterapia, o autocuidado, a musicoterapia e a risoterapia. Levam a música por meio do violão, fazendo paródias que alegam e divertem; envolvem a todos com brincadeiras para buscar a descontração; exercitam o acolhimento, o diálogo, a escuta e entregam mensagens de valorização da vida aos pacientes, familiares, funcionários e visitantes.

Resultados

No contexto hospitalar, nos deparamos com situações atípicas do cotidiano, remetendo-nos a uma saída abrupta da zona de conforto. Ao interagirmos com pessoas em processo de hospitalização passamos a compreender o ser humano na sua essência, pela aproximação de suas vivências e esforços empenhados na recuperação da saúde. Inserir o lúdico no ambiente hospitalar proporciona um feedback rápido entre os doutores palhaços, pessoas em internação e funcionários da instituição. Os doutores palhaços conseguem promover uma alteração energética no ambiente, diminuindo a tensão que a internação hospitalar acaba provocando. Exploramos as vertentes de papoterapia na qual os integrantes do projeto conversam e escutam os hospitalizados. Por meio da risoterapia é possível estimular a alegria e a descontração. E pela musicoterapia, os doutores palhaços tocam violão e cantam para as pessoas em internação. Integrar ao grupo nos proporciona vivências únicas que potencialmente colaboram para o nosso crescimento espiritual, moral e profissional. Este tipo de trabalho que viabiliza o contato direto com a sociedade, passando por diversas crenças e culturas colabora ativamente para nos tornarmos profissionais engajados na humanização, sempre buscando enxergar o ser por completo, no aspecto biopsicossocial e não apenas na sua doença.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

A clientela fragilizada pela doença e a hospitalização estabelece vínculo com os acadêmicos, o que faz a diferença na resposta ao tratamento e na recuperação, e porque não dizer no rito de passagem da morte. Assim como, os funcionários do hospital estabelecem uma relação de parceria com os acadêmicos indicando os clientes que mais precisam de aporte lúdico e de cuidado. Os discentes desde os primeiros períodos entram em contato com a clientela, conformando o processo ensino aprendizagem, articulando ensino, pesquisa e extensão e promovendo a difusão do conhecimento.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão.

MOURA, C. C.; RESCK, Z. M. R.; DÁZIO, E. M. R. Atividade lúdicas realizadas com pacientes portadores de neoplasia internados em hospital geral. **Rev Rene**, v.13, n.3, p. 76-85, 2012.



Percepção de existir da pessoa em tratamento hemodialítico: estudo fenomenológico

***Diego Felipe Almeida de Souza¹, Bárbara Caroliny Pereira², Fábio de Souza Terra³, Zélia Marilda Rodrigues Resck³**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas¹ diego.felipe018@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas²

Professor Doutor da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas³

Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas³

Palavras Chave: Diálise Renal; Insuficiência Renal Crônica; Existencialismo; Enfermagem

Introdução e Objetivos

Conviver com uma insuficiência renal crônica e o tratamento hemodialítico pode gerar grandes limitações na vida dos pacientes, pois ocorre uma desestruturação da percepção do próprio físico, da esfera familiar, social, econômica e psicológica. O tempo de tratamento, as restrições hídricas e alimentares impostas pela terapia, privação de trabalho e lazer, e a convivência com o próprio diagnóstico contribuem para o desenvolvimento de outras patologias, dentre elas, as de caráter psicológico (COUTINHO; COSTA, 2015). O presente estudo teve como objetivo compreender a perspectiva de vida e de viver de pessoas em tratamento hemodialítico.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, utilizando o referencial metodológico da fenomenologia. O cenário deste estudo foi o Setor de Terapia Renal Substitutiva de um hospital geral de médio porte de um município do Sul de Minas Gerais, com a participação de 15 pessoas, orientadas no tempo, espaço e pessoa, maiores de 18 anos e em tratamento hemodialítico no momento da coleta. Para a investigação foi utilizado um questionário de variáveis sociodemográficas e clínicas e uma questão norteadora: *Fale o que é para você e para sua vida ter que conviver com a necessidade de fazer hemodiálise*. Os depoimentos foram gravados e em seguida transcritos na íntegra. Os participantes foram nomeados com a letra P seguido de número arábico, iniciando pelo 1. A análise foi realizada à luz do existencialismo de Heidegger e o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o nº 2.398.208.

Resultados e Discussão

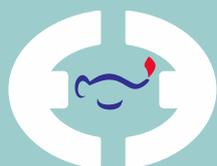
Dos entrevistados a maioria foi do sexo feminino, na faixa etária de 51 a 60 anos, com o tempo de hemodiálise inferior há um ano e o diabetes mellitus como doença associada. A partir da análise dos depoimentos foram apreendidas três unidades de significado segundo o existencialismo de Heidegger: A pessoa em tratamento hemodialítico; A pessoa em tratamento hemodialítico e o convívio com o outro; e A pessoa em tratamento hemodialítico e suas perspectivas de futuro. De acordo com a literatura, a insuficiência renal crônica e o tratamento hemodialítico traz consigo diversas consequências para a pessoa, sendo alguma delas a mudança radical no estilo de vida, a dependência da máquina, dependência de familiares, impotência produtiva. Com isso, a esperança de um transplante também acaba se tornando um fator preocupante visto que nem todos tem a possibilidade e ainda existe probabilidade de rejeição (SANTOS et al., 2015).

Conclusões

Pode-se concluir que em relação a pessoa, esta depara-se com o sofrimento dado pela limitação da doença e do tratamento. Em relação ao outro, vivência o sentimento de inutilidade e dependência; e em relação a pessoa com o mundo, a expectativa de futuro está relacionado à realização do transplante.

COUTINHO, M. P. L.; COSTA, F. G. Depressão e insuficiência renal crônica: uma análise psicossociológica. **Psicologia & Saúde**, João Pessoa, v.27, n. 2, p. 449-459, 2015.

[SANTOS, B. P. dos](#) et al. Consequências atribuídas ao transplante renal: técnica dos incidentes críticos. **Texto contexto - enferm.** [online], v.24, n.3, p.748-755, 2015



A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Camila de Paula Fonseca^{1*}, Fernanda Andrade dos Reis Pereira², Alice Silva Costa², Caroline de Paula Fonseca³, Anderson Martins Silva⁴

¹Enfermeira da Atenção Primária à Saúde de Poço Fundo/MG. Egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG. Email: camila_pfonseca@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG.

³Cirurgiã Dentista da Atenção Primária à Saúde de Poço Fundo/MG.

⁴Fisioterapeuta. Discente especial do Mestrado em Ciências da Reabilitação na Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG. Egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG.

Palavras Chave: Gestante; Educação em Saúde; Unidade Básica de Saúde.

Introdução e Objetivos

O período gestacional, assim como o nascimento da criança, é um momento singular na vida de uma mulher, constituindo-se, assim, um momento de maior vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, propício para o desenvolvimento de ações preventivas e de promoção à saúde a serem realizadas por profissionais de serviços das Unidades Básicas de Saúde (HORTA 2009).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência realizada em uma Unidade Básica de Saúde através da criação de um espaço interativo no serviço de saúde para a troca de experiências entre as gestantes e os profissionais de saúde.

Descrição da experiência

Trata-se de um relato de experiência das atividades de educação em saúde realizadas com um grupo de gestante de uma Unidade Básica de Saúde do sul de Minas Gerais que aconteciam quinzenalmente nas quartas-feiras, no período da tarde.

Foram abordados diversos temas de interesse das gestantes e ao final havia um momento de interação, por meio da realização de um lanche, com a participação dos profissionais de saúde e usuárias, para aumentar à confiança e dar apoio as gestantes. As gestantes atendidas eram aquelas inseridas na área de abrangência da unidade. As mulheres que participaram do grupo receberam orientações sobre diversos temas importantes: saúde bucal na gravidez e do recém-nascido, exames durante a gravidez, uso de medicamentos durante a gravidez, estética na gravidez, amamentação e alimentação saudável.

Resultados

Todas as gestantes foram convidadas individualmente por meio de visita domiciliar. Essas foram orientadas em relação à importância da presença no grupo e foi entregue um convite com a data e tema abordado no encontro.

A adesão ao grupo foi baixa, com uma média de 8 (oito) gestantes por encontro. Os grupos foram realizados com gestantes em período gestacional diferentes.

Apesar da baixa adesão, as gestantes que participaram dos grupos demonstraram bastante interesse pelos temas e relataram que o aprendizado e troca de experiências foram bastante importantes para elas.

Conclusões

A troca de experiência foi bastante construtiva para todos os envolvidos e propiciou a percepção dos profissionais de saúde em relação à importância do grupo de gestantes.

HORTA, N. de C. A prática de grupos como ação de promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família. Revista APS, v.12, n.3, p. 293-301, jul./set. 2009.



Eficácia do hipoclorito de sódio e do álcool 70% na desinfecção de superfícies: revisão integrativa

Lara Aparecida Freitas^{1*}, Alice da Silva Costa¹, Lívia Cristina Scalon da Costa², Aline Aparecida Machado Agostinho³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴.

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.
Email: larafreitas7@hotmail.com

²Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

³Enfermeira. Profissional Residente em Saúde da Família, Universidade Federal de Alfenas- MG.

⁴Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

Palavras Chave: Álcool; Hipoclorito; Desinfecção; Superfície.

Introdução e Objetivos

A limpeza e a desinfecção de superfícies, em unidade hospitalar têm sido amplamente documentadas, visando à prevenção de risco de infecção e à promoção da segurança do paciente e dos trabalhadores de saúde (AQUINO; et al.2016). Por outro lado, estudos sobre a eficácia de produtos a serem utilizados para esse fim são pouco conhecidos. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas acerca da eficácia do hipoclorito de sódio (HS) e do álcool 70%, na desinfecção de superfícies.

Método

Revisão integrativa da literatura realizada em cinco etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de investigação de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão de artigos (busca da literatura); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) apresentação da revisão (MENDES et al., 2008). Foi realizada busca de artigos nos bancos/bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, no período entre 2013 a 2017, por meio dos descritores controlados (DECS, MeSH): desinfecção, álcool, etanol, superfície e hipoclorito de sódio em português, inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

Dos 97 artigos disponíveis na íntegra, após leitura e análise, 07 foram incluídos no estudo. Constatou-se que cinco artigos (71,4%) foram realizados no Brasil. Os Estados Unidos e a Austrália contribuíram com um estudo cada (14,3%). A Revista Latino-Americana de Enfermagem apresentou o maior número de publicações incluídas neste estudo, com três artigos (42,8%). O ano em que mais se produziu conhecimento sobre o assunto foi 2015, com três artigos (42,9%). Foi encontrado um forte nível de evidência segundo a classificação dos níveis de evidências dos estudos incluídos nessa revisão (71,4%). O álcool 70% e o HS, além de comprovada ação antimicrobiana são produtos disponíveis no mercado e de baixo custo. O HS é utilizado para a desinfecção de superfícies não metálicas em geral, possuindo amplo espectro de atividade antimicrobiana, inclusive na presença de matéria orgânica. Evidências científicas têm demonstrado efetividade superior desse produto na desinfecção de superfícies comparado ao álcool 70% (PEREIRA; et al, 2015).

Conclusões

Considerando os estudos analisados nessa revisão, pode-se afirmar maior eficácia do hipoclorito de sódio em relação ao álcool 70%, na desinfecção de superfícies, principalmente pela sua ação microbicida e atuação nos esporos. Apesar das fortes evidências encontradas nesta revisão, ainda são necessários novos estudos, uma vez que se tornam limitados pela ausência de padronização e protocolos dos procedimentos de desinfecção.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da CAPES.

AQUINO, I. S. et al. Evaluation of disinfectants for elimination of fungal contamination of patient beds in a reference hospital in Piauí, Brazil. *Environ Monit Assess*, v. 188, n. 11, Epub 2016 Oct 28.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

PEREIRA, S. T. P. et al. Desinfecção com hipoclorito de sódio em superfícies ambientais hospitalares na redução de contaminação e prevenção de infecção: revisão sistemática. *Rev. Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 681-688, 2015.



Eficácia do hipoclorito de sódio e do álcool 70% na desinfecção de superfícies: revisão integrativa

Lara Aparecida Freitas^{1*}, Alice da Silva Costa¹, Lívia Cristina Scalon da Costa², Aline Aparecida Machado Agostinho³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴.

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.
Email: larafreitas7@hotmail.com

²Enfermeira, Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

³Enfermeira. Profissional Residente em Saúde da Família, Universidade Federal de Alfenas- MG.

⁴Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

Palavras Chave: Álcool; Hipoclorito; Desinfecção; Superfície.

Introdução e Objetivos

A limpeza e a desinfecção de superfícies, em unidade hospitalar têm sido amplamente documentadas, visando à prevenção de risco de infecção e à promoção da segurança do paciente e dos trabalhadores de saúde (AQUINO; et al.2016). Por outro lado, estudos sobre a eficácia de produtos a serem utilizados para esse fim são pouco conhecidos. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas acerca da eficácia do hipoclorito de sódio (HS) e do álcool 70%, na desinfecção de superfícies.

Método

Revisão integrativa da literatura realizada em cinco etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de investigação de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão de artigos (busca da literatura); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) apresentação da revisão (MENDES et al., 2008). Foi realizada busca de artigos nos bancos/bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, no período entre 2013 a 2017, por meio dos descritores controlados (DECS, MeSH): desinfecção, álcool, etanol, superfície e hipoclorito de sódio em português, inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

Dos 97 artigos disponíveis na íntegra, após leitura e análise, 07 foram incluídos no estudo. Constatou-se que cinco artigos (71,4%) foram realizados no Brasil. Os Estados Unidos e a Austrália contribuíram com um estudo cada (14,3%). A Revista Latino-Americana de Enfermagem apresentou o maior número de publicações incluídas neste estudo, com três artigos (42,8%). O ano em que mais se produziu conhecimento sobre o assunto foi 2015, com três artigos (42,9%). Foi encontrado um forte nível de evidência segundo a classificação dos níveis de evidências dos estudos incluídos nessa revisão (71,4%). O álcool 70% e o HS, além de comprovada ação antimicrobiana são produtos disponíveis no mercado e de baixo custo. O HS é utilizado para a desinfecção de superfícies não metálicas em geral, possuindo amplo espectro de atividade antimicrobiana, inclusive na presença de matéria orgânica. Evidências científicas têm demonstrado efetividade superior desse produto na desinfecção de superfícies comparado ao álcool 70% (PEREIRA; et al, 2015).

Conclusões

Considerando os estudos analisados nessa revisão, pode-se afirmar maior eficácia do hipoclorito de sódio em relação ao álcool 70%, na desinfecção de superfícies, principalmente pela sua ação microbicida e atuação nos esporos. Apesar das fortes evidências encontradas nesta revisão, ainda são necessários novos estudos, uma vez que se tornam limitados pela ausência de padronização e protocolos dos procedimentos de desinfecção.

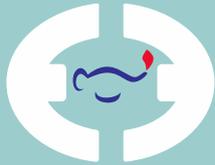
Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da CAPES.

AQUINO, I. S. et al. Evaluation of disinfectants for elimination of fungal contamination of patient beds in a reference hospital in Piauí, Brazil. *Environ Monit Assess*, v. 188, n. 11, Epub 2016 Oct 28.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

PEREIRA, S. T. P. et al. Desinfecção com hipoclorito de sódio em superfícies ambientais hospitalares na redução de contaminação e prevenção de infecção: revisão sistemática. *Rev. Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 681-688, 2015.



O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Sarah Cristiane dos Reis¹, Thiago Suzano Oliveira¹, Jenika Ferreira Dias², Silvana Maria Coelho Leite Fava³.*

sarahcristiane2010@hotmail.com

1-Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas-Unifal/MG

2-Enfermeira e Residente em Urgência e Trauma pela PUC Campinas.

3-Professora Doutora da Universidade Federal de Alfenas Unifal/MG.

Palavras Chave: Enfermagem; Incontinência Urinária; Cuidados de Enfermagem; Estomia.

Introdução e Objetivos

A incontinência urinária (IU) é uma condição em que as suas manifestações clínicas trazem impactos multidimensionais na vida das pessoas, o que compromete as atividades de vida diária e a qualidade de vida (LACERDA, 2015).

O enfermeiro deve conhecer as medidas preventivas e as formas de tratamento para oferecer cuidados às pessoas com IU. Posto isso, o estudo tem por objetivo levantar na literatura a produção científica acerca do papel do enfermeiro no cuidado às pessoas com incontinência urinária.

Método

Revisão integrativa de literatura

Etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

- **Questão norteadora:** Qual o papel do Enfermeiro no cuidado às pessoas com incontinência urinária?
- **Critérios de inclusão:** artigos em português, inglês e espanhol de 2013 a 2017 com descritores Incontinência Urinária”, “Cuidados de Enfermagem”, “Estomia”, “Enfermagem” com operador Booleano “AND”.
- **Extração de dados:** Instrumento de URSI (2005) e avaliação dos níveis de evidências de Melnyk e Fineout, 2011.
- **Síntese do conhecimento:** Dimensões do cuidado (HAUSMANN; PEDUZZI, 2009).

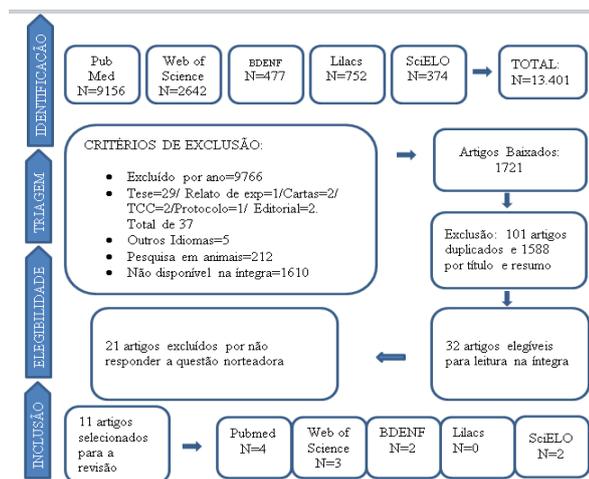
XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Resultados e Discussão

Da análise foram construídos três eixos: **EDUCACIONAL (3 Artigos)**: foram utilizadas estratégias lúdicas para o ensino de medidas para prevenir e minimizar a incontinência urinária.

ASSISTENCIAL (7 Artigos): tem sido utilizadas fraldas, almofadas superabsorventes, lenços umedecidos e impregnados com dimeticona a 3% e spray para formação de película de polímero para a dermatite associada à incontinência; estimulado os exercícios da musculatura pélvica, massagem uretral, treinamento da bexiga e modificação dos hábitos alimentares.

GERENCIAL (1 Artigo): avaliação da qualidade do atendimento de enfermagem aos idosos com incontinência urinária, por meio de protocolos, normas e pops.



Conclusões

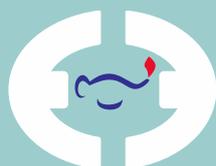
Constatou-se a escassez de estudos na temática, o predomínio de estudos na dimensão assistencial e com baixo nível de evidência e ainda, o conhecimento incipiente do enfermeiro sobre incontinência urinária

Sugerem-se: abordagem da temática nos cursos de graduação em Enfermagem; estudos que contemplem todas as dimensões do cuidado e com alto nível de evidência.

LACERDA, J. A. et al. Implicações da incontinência urinária em idosos institucionalizados: impacto na qualidade de vida. **Revista Inspirar**, v. 3, n. 3, p. 41-44, 2011.

MELNYK, B. M.; FINEOUT, O. F. Making the case for evidence-based practice. **Evidence-based practice in nursing e healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia, v. 11, n. 1, p. 23-24, 2011.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, Ribeirão Preto v. 1, n. 14, p. 124-131, 2005.



AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

**Poliana Martins Ferreira^{1*}, Jefferson Felipe Ribeiro¹, Nayara Pires Nadaleti²,
Denismar Alves Nogueira³, Fábio de Souza Terra³**

¹Discentes do curso de Enfermagem UNIFAL-MG e Bolsistas do PET/SESu/MEC; (pooh.martins@hotmail.com)

²Mestre em Enfermagem pela UNIFAL-MG;

³Docente do curso de Enfermagem UNIFAL-MG.

Palavras Chave: Autoimagem; Trabalhadores; Serviços terceirizados; Saúde do trabalhador Enfermagem.

Introdução e Objetivos

Os serviços terceirizados é uma prática cada vez mais utilizada no Brasil e no mundo pelas empresas, podendo exercer atividades de baixa qualificação ocupacional e pouca valorização, cuja natureza do trabalho é principalmente manual, braçal e com demanda de esforço físico (RABELO; ZAPATA, 2014). Essa modalidade de serviço pode ser precária e gerar consequências para o bem estar e para a saúde dessas pessoas. Dentre estas consequências destacam-se as alterações na autoestima (BERNARDO; VERDE; PINZÓN, 2013). Diante disso, este estudo tem por objetivo avaliar a autoestima em trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal, desenvolvido com 316 trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu, por meio de autopreenchimento, entre os meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, com os instrumentos de caracterização dos participantes e Escala de Autoestima de Rosenberg. Pesquisa aprovada sob o parecer número 1.623.102 (CAAE: 57208316.6.0000.5142). Para a análise de dados foram utilizados estatística descritiva, Coeficiente Alfa de Cronbach, o teste de Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher com nível de significância de 5%, e estimado o *odds ratio*.

Resultados e Discussão

A maioria dos trabalhadores era do sexo feminino, com média de idade de 40 anos, e com tempo de serviço terceirizado de até 10 anos. 76,6% dos trabalhadores apresentaram autoestima alta, 22,5% autoestima média e 0,9% autoestima baixa. A avaliação da consistência interna da Escala teve como valor 0,821. Constatou-se que trabalhadores do sexo feminino têm aproximadamente 2 vezes mais chances de apresentarem autoestima média/baixa ($p=0,020$); trabalhadores com idade igual ou inferior a 39 anos têm mais chances de apresentarem autoestima média/baixa ($p=0,007$); e se referindo ao turno de trabalho na instituição, trabalhadores que exercem suas funções no período diurno têm mais chances de apresentarem autoestima média/baixa ($p=0,035$). Desta forma, cabe destacar que o trabalho precário, instável, intenso, mal remunerado, com poucos ou mesmo sem direitos pode gerar carga negativa no trabalhador, como as alterações na autoestima (BRANDEN, 2000).

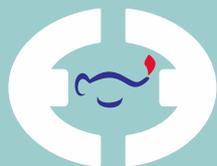
Conclusões

A maioria dos trabalhadores participantes do estudo apresentou autoestima alta. Mas, ressalta-se a importância da adoção de medidas que detenham os fatores motivadores das doenças psíquicas e de alterações da autoestima, para que esses trabalhadores possam exercer suas atividades com uma boa saúde física e mental.

Agradecimentos

Financiamento: PET/MEC/SESu.

-
- BERNARDO, H. M.; VERDE, F. F.; PINZÓN, J. G. Vivências de trabalhadores com diferentes vínculos empregatícios em um laboratório público. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 199-133. 2013.
 - BRANDEN, N. **Auto-estima**: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo: Saraiva, 2000
 - RABELO, C. S.; ZAPATA, D. L. M. A terceirização no Brasil. **Letras jurídicas**, São Paulo, n. 2. 2014. Disponível em: <<http://npa.newtonpaiva.br/letrasjuridicas/?p=264>>. Acesso em: 26 abr. 2016.



Preenchimento das fichas de investigação da Sífilis Adquirida em uma Superintendência Regional de Saúde do Sul de Minas Gerais

Grazielle Miranda^{1*}, Denismar Alves Nogueira², Fábio de Souza Terra²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. grazimiranda85@gmail.com

²Professor Doutor na Universidade Federal de Alfenas- Unifal-MG.

Palavras Chave: Sistema de Informação em Saúde; notificação; sífilis; vigilância epidemiológica; enfermagem.

Introdução e Objetivos

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, de transmissão sexual, vertical e sanguínea causada pelo *Treponema pallidum*. As notificações/investigações de sífilis adquirida, sofrem influência pela quantidade, qualidade, confiabilidade e inconsistências dos dados produzidos (BRASIL, 2014). O objetivo deste estudo foi analisar o preenchimento das fichas de investigação de sífilis adquirida no período de janeiro de 2010 a junho de 2017, em uma Superintendência Regional de Saúde do Sul de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e quantitativa, desenvolvido em uma Superintendência Regional de Saúde (SRS) do Sul de Minas Gerais. Foram incluídos todos os casos de sífilis adquirida notificados na referida SRS, acompanhadas da ficha de investigação, no período de janeiro de 2010 a junho de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.197.263. Foi utilizado um instrumento, elaborado pelos pesquisadores, para coletar os dados referentes ao preenchimento das fichas, por meio dos critérios: campos não preenchidos, preenchimento do campo "ignorado" e incoerências de informações. Após a coleta, os dados foram lançados em uma planilha do MS-Excel, para elaboração do banco de dados; e posteriormente, foram analisados no Statistical Package for the Social Science (SPSS), com apresentação da estatística descritiva, com valores percentuais.

Resultados e Discussão

Neste período foram apresentadas 294 fichas de investigação/notificações. Destas, 62,2% tiveram alguma variável sem preenchimento, sendo que a variável função do profissional responsável pelo preenchimento foi a de maior predominância (100,0%). Dentre as fichas com variáveis com preenchimento do campo ignorado (31,3%), destaca-se os antecedentes de sífilis (37,0%). Das fichas de investigação que possui incoerência de informações (66,3%), o resultado do teste treponêmico/classificação final do caso foi a de maior predominância (54,9%). Encontrou-se uma maior frequência de enfermeiros que foram responsáveis pelo preenchimento das fichas (24,1%), seguida dos técnicos de enfermagem (4,1%). É notável que a completude dos campos da investigação de um determinado agravo seja comprometida se a notificação não é acompanhada de investigação ou se os dados não são coletados ou digitados corretamente. Cabe enfatizar que as carências no preenchimento dos campos da ficha de investigação epidemiológica da doença afetam diretamente a qualidade e a autenticidade das informações disponíveis (OLIVEIRA et al., 2009).

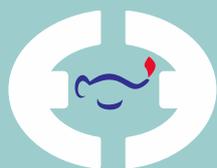
XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

Conclui-se que existe um número relevante de fichas de investigação que apresentam variáveis sem preenchimento e com incoerências de informações. Com isso, cabe destacar que a confiabilidade desta notificação depende da capacidade dos profissionais de saúde em diagnosticar e notificar corretamente esses agravos; mas para tal, eles devem ser capacitados e ter conhecimento das normas técnicas ou normatizações.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 29 ago 2016.

- OLIVEIRA, M. E. P. et al. Avaliação da completude dos registros de febre tifóide notificados no SINAN pela Bahia. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 219-226, jul./set. 2009.



Notificação da Sífilis Adquirida em uma Superintendência Regional de Saúde do Sul de Minas Gerais

Grazielle Miranda^{1*}, Denismar Alves Nogueira², Fábio de Souza Terra²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. grazimiranda85@gmail.com

² Professor Doutor na Universidade Federal de Alfenas- Unifal-MG.

Palavras-chave: Sistema de Informação em Saúde; notificação; sífilis; vigilância epidemiológica; enfermagem.

Introdução e Objetivos

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, de transmissão sexual, vertical e sanguínea causada pelo *Treponema pallidum*. O conhecimento do perfil epidemiológico de portadores de sífilis e da situação da notificação da mesma é importante para a população, para os profissionais da saúde, incluindo os enfermeiros, e para as políticas públicas de saúde (BRASIL, 2014). O objetivo deste estudo foi de avaliar as notificações dos casos de sífilis adquirida registradas em uma Superintendência Regional de Saúde do Sul de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e quantitativa, desenvolvido em uma Superintendência Regional de Saúde (SRS) do Sul de Minas Gerais. Foram incluídos todos os casos de sífilis adquirida notificados na referida SRS, acompanhadas da ficha de investigação, no período de janeiro de 2010 a junho de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.197.263. Foi utilizado um instrumento, elaborado pelos pesquisadores, para coletar os dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Science (SPSS), e para as análises foram utilizados os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Para este estudo foi adotado o nível de significância de 5%. Após estas análises, estimou-se o *Odds ratio* das variáveis avaliadas, com o intervalo de confiança de 95%.

Resultados e Discussão

Neste período foram apresentadas 294 fichas de investigação/notificações. Houve maior frequência da faixa etária de 20 a 35 anos (55,1%); do sexo masculino (69,0%); da raça/cor branca (53,4%); da escolaridade de ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) (19,7%). A maior frequência de casos mantém relações sexuais com homens (40,8%); e 87,1% dos casos possui resultado do teste não treponêmico reagente. Quanto ao resultado do teste treponêmico, 53,1% possuíam resultado reagente. Na classificação clínica, constatou-se que 30,3% dos indivíduos possuíam doença em sua fase terciária. Apenas a variável sexo apresentou associação significativa ($p=0,000$), sendo que os homens apresentaram mais chance de comportamento sexual para relações sexuais com homens e relações sexuais com homens e mulheres. Dos casos de sífilis adquirida notificados no Brasil, observa-se que 60,1% são em homens, e 55,6% dos casos notificados, no ano de 2015, estão na faixa etária de 20 a 39 anos (BRASIL, 2016). Destaca-se, assim, a grande importância da efetivação, por parte dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, na notificação compulsória deste agravo.

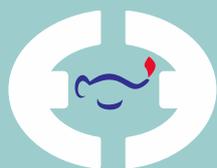
XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

Pode-se concluir que existe um número relevante de casos notificados de sífilis adquirida, no período estudado. Com isso, é importante o conhecimento do perfil epidemiológico da doença, para detecção precoce deste agravo, possibilitando a oferta de diagnóstico e de tratamento imediato às pessoas acometidas e seus parceiros, e a orientação de práticas de prevenção que podem impedir a progressão da doença, quebrando a cadeia de transmissão.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 29 ago 2016.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico Sífilis**., v. 5, n. 35, 32 p., 2016.



Caracterização das lesões por pressão em idosos acamados domiciliados

Alice Silva Costa¹, Lara Aparecida de Freitas¹, Livia Cristina Scalon da Costa², Maria Betânia Tinti de Andrade³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: alicescosta14@gmail.com

² Enfermeira. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG.

³ Enfermeira. Professora Adjunta. Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴ Enfermeira. Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas-MG.

Palavras Chave: Lesão por pressão; Idoso; Pacientes domiciliares; Estratégia Saúde da Família.

Introdução e Objetivos

A lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato (SOBEST, 2016). Entre os pacientes que apresentam alto risco para o desenvolvimento de LPP destacam-se os idosos acamados nos domicílios. O objetivo deste estudo foi caracterizar as LPP em idosos domiciliados, na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Método

Pesquisa quantitativa, descritiva, de delineamento transversal, realizada em um município ao sul de Minas Gerais, em 2017. Os participantes do estudo foram oito idosos acamados, cadastrados nas áreas adstritas das unidades de saúde. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento contendo as características sociodemográficas, a presença de fatores de risco, a localização anatômica e a classificação do estágio de desenvolvimento das lesões. Foi realizado também exame físico da pessoa idosa por meio da inspeção da pele, para a classificação de risco do desenvolvimento de LPP ou de seu estadiamento, por meio da Escala de Braden (PARANHOS; SANTOS, 1999). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas- MG, parecer n. 1.817.871.

Resultados e Discussão

Em relação ao sexo, quatro eram do sexo masculino e quatro do feminino, com idade média de 81,6 anos. Todos eram aposentados, sendo uma aposentadoria por invalidez. A prevalência encontrada de LPP foi de 0,26%. A região sacral foi a mais freqüente entre as localizações das LPP, estando presente em cinco pacientes. Três possuíam risco muito alto, três alto risco, um médio risco e um baixo risco de formação de LPP (PEREIRA, 2008). A diminuição da mobilidade física é considerada o fator mais importante no desenvolvimento das LPP. Ela afeta a capacidade de aliviar a pressão efetivamente, podendo predispor ao cisalhamento e fricção se o paciente estiver restrito na cama (MORAES et al, 2012). Além disso, a idade avançada favorece a formação dessas lesões em razão da perda de elasticidade da pele, da hidratação cutânea insuficiente e da perda da sensibilidade.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

O estudo identificou uma prevalência de LPP em idosos domiciliados abaixo da média nacional. No entanto, é importante ressaltar que na pessoa idosa, o risco de aparecimento de lesões aumenta a cada dia, devido as fragilidades decorrentes do processo de envelhecimento, da imobilidade no leito, além dos fatores de risco.

Agradecimentos

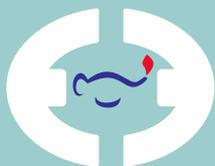
Ao Ministério da Educação pelo apoio financeiro.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA – SOBEST. *Classificação das Lesões por Pressão - Consenso NPUAP 2016 - Adaptada Culturalmente para o Brasil*. São Paulo, 2016.

MORAES, G. L. A. et al. Avaliação de risco para úlcera por pressão em idosos acamados no domicílio. *Acta Paul. Enferm.* São Paulo, v. 25, n. spe1, p. 7-12, 2012.

PARANHOS, W. Y.; SANTOS, V. L. C. G. Avaliação de risco para úlceras de pressão por meio da Escala de Braden, na língua portuguesa. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, v. 33, nº esp, p. 191-206, 1999.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia teoria e prática*. Reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008



Oficinas de Memória em prol do envelhecimento saudável numa Estratégia de Saúde da Família

Alice Silva Costa^{1*}, Fernanda Andrade dos Reis Pereira¹, Camila de Paula Fonseca², Anderson Martins Silva³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: alicescosta14@gmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família.

³ Fisioterapeuta da Estratégia de Saúde da Família.

⁴ Enfermeira. Associada Universidade Federal de Alfenas-MG

Palavras Chave: Envelhecimento; Idoso; Memória; Estratégia Saúde da Família.

Introdução e objetivos

A partir da década de 1960, iniciou-se o processo de envelhecimento populacional no país. Estima-se que até 2025 o Brasil deverá ocupar a 6ª posição mundial em número absoluto de indivíduos com 60 anos ou mais, aumentando a incidência de doenças crônico degenerativas (BIRNS; KALRA, 2010). O objetivo deste trabalho foi elaborar propostas de intervenção para a melhoria da qualidade de vida e manutenção da memória dos idosos inscritos na ESF Caensa, no município de Alfenas-MG, por meio da realização de oficinas que estimulassem a manutenção da memória na pessoa idosa.

Métodos

A metodologia do projeto embasou-se na realização do diagnóstico situacional da área de abrangência da ESF Caensa. Os dados apresentados pelos agentes comunitários de saúde mostraram que há aproximadamente 569 idosos na área de cobertura da ESF Caensa. A proposta do projeto foi a de que cada encontro, tivesse uma hora de duração, dividido em três momentos: Realização de atividades lúdicas orientadas pelas profissionais; Feedback com os integrantes do grupo logo após a atividade; Realização de um café comunitário para sociabilização dos participantes.

Nos questionários realizados a média de pontos obtidos foi 26,45. Com base nesse resultado foram realizadas 12 oficinas de memória com uma média de 10 idosos por oficinas, esses eram bastante participativos. Dentre as atividades houve a realização de jogo de memória, quadrado das cores, caixa pandora, quebra cabeça. Além disso, estimulou-se a realização de atividades em suas residências tais como palavras cruzadas.



Figura1: Idosos em um dos grupos realizados

Conclusões

O projeto representou uma possibilidade de intervenção cognitiva, psicológica e social, apresentando-se como proposta de intervenção na promoção e prevenção da saúde dos idosos. A estrutura e a dinâmica das atividades possibilitaram a interação dos participantes, momentos de descontração e lazer, contribuindo para a estimulação de funções cognitivas, bem como para o aumento das redes de suporte social dos idosos.

Resultados e discussões

No primeiro encontro realizou-se um Mini Exame do Estado Mental (MEEM), esse é o teste mais utilizado para avaliar a função cognitiva, no entanto não deve ser utilizado como testes diagnósticos mais sim para indicar funções que precisam ser investigadas (SANTOS et al, 2011). O escore total é de 30 pontos baseados em itens dicotômicos sendo que os pontos de corte são 23/24 como sugestivo de déficit cognitivo.

BIRNS, J.; KALRA, Cognitive function and Hypertension. J human Hypertension. v. 23, n. 2, p. 86-96. 2008.

CAMPOS, F.C.C., et al. Planejamento e avaliação das ações em saúde – 2 ed-, p. Belo , Horizonte: Nescon/ UFMG, Coopmed, 2010.

SANTOS et al. Análise da função cognitiva e capacidade funcional em idosos hipertensos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 241-250, 2011.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Apoio social de cuidadores informais de pessoas em cuidados paliativos por câncer: revisão integrativa

RIBEIRO, E.M.H. ; TERRA, F.S.; FAVA, S.M.C.L

Erika Maria Hering Ribeiro^{*1}; Fábio de Souza Terra² Silvana Maria Coelho Leite Fava²
erikamhrt@gmail.com

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem; ²Professor da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

Palavra-chave : Cuidados Paliativos; Câncer; Apoio Social; Cuidadores Familiares; Enfermagem.

Introdução e Objetivos

O apoio social é definido por rede de funções sociais o qual abrange alguns aspectos comportamentais nas relações sociais. A proteção que envolve emoções, amor e afeição está diretamente interligada a essa rede de suporte. Por essa razão, constitui um relevante suporte para a pessoa adoecida e seu cuidador no enfrentamento das adversidades decorrentes do adoecimento, principalmente diante da proximidade da morte (ROSA et al., 2007).

Este estudo tem por objetivo analisar, por meio de publicações nacionais e internacionais, o que tem sido produzido pela enfermagem sobre apoio social de cuidador informal de pessoas em cuidados paliativos.

Método

Revisão integrativa da literatura;

Banco e bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados de enfermagem (Bdenf);

Descritores: cuidados paliativos, câncer, apoio social, cuidador informal e enfermagem;

Crítérios: idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período de 2012 a 2017;

Etapas: seis etapas de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Questão: O que tem sido produzido pela enfermagem sobre apoio social de cuidador informal de pessoas em cuidados paliativos?

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Resultados e Discussão

Artigos	Total
Identificação	1817
Triagem	1580
Elegibilidade	237
Duplicados	21
Excluídos	209
Inclusão	7

Predomínio da produção internacional com abordagem qualitativa. Foram construídos dois eixos de temas recorrentes. Necessidades de apoio / Estratégias de enfrentamento. Principais dificuldades enfrentadas pelo cuidador para o enfrentamento da doença: luto eminente que pode produzir alto sofrimento e angústia no cuidador informal; dispêndio do tempo para a realização de cuidados pela demanda crescente da pessoa adoecida, o que aponta para a necessidade de suporte (MENEGUIN; RIBEIRO, 2016; ARAÚJO; OLIVEIRA e PEREIRA, 2012).

A estratégia de enfrentamento adotada foi a busca pela fé, para compreender a doença e melhorar os cuidados, minimizando o sofrimento do cuidador (AOUN, 2015).

Conclusões

Escassez de estudos na temática e com abordagem mista; Os cuidadores informais necessitam de apoio; Principais estratégias de enfrentamento: religião e a espiritualidade; Sugere-se: pesquisas na temática desenvolvidas por enfermeiros.

Agradecimentos

A CAPES pelo apoio financeiro.

ARAÚJO, C. L. O.; OLIVEIRA, J. F. O.; PEREIRA, J. M. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Kairos Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 119-137, 2012.

AOUN, S. et al. Supporting family caregivers to identify their own needs in end-of-life care: Qualitative findings from a stepped wedge cluster trial. **Palliative Medicine**, v. 29, n. 6, p. 508-517, 2015.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R. Dificuldade de cuidadores de Pacientes em cuidado paliativo na estratégia da saúde da família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016.

ROSA, T.E.C. et al. Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.23, n.12, p. 2982-2992, 2007.



Dificuldades enfrentadas pela Enfermagem para aplicabilidade da dor como quinto sinal vital: revisão integrativa

*Allana Fernandes Valério¹, Karina da Silva Fernandes², Grazielle Miranda³, Fábio de Souza Terra⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas. E-mail: allanafv08@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

⁴ Professor Doutor de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas.

Palavras Chave: enfermagem; dor; manejo da dor; sinais vitais.

Introdução e Objetivos

A dor foi reconhecida como quinto sinal vital e citada pela primeira vez em 1996 por James Campbell (PUERSER; WARFIELD; CLIFF, 2014). Os profissionais enfermeiros possuem dificuldades em avaliar a dor como quinto sinal vital (NASCIMENTO; KRELINGL, 2011). Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura brasileira e internacional e analisar as dificuldades enfrentadas pela Enfermagem para a aplicabilidade da dor como quinto sinal vital.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou a questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pela Enfermagem para aplicabilidade da dor como quinto sinal vital?. Como critérios de seleção foi definido o período de corte de 1995 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol; e foram excluídas aquelas publicações que não atendessem aos critérios de seleção. A busca de artigos científicos foi realizada com os descritores enfermagem, dor, manejo da dor e sinais vitais, nos três idiomas, nas seguintes bases e bancos de dados: LILACS, BDEF, SCIELO, PUBMED, SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Para análise dos artigos incluídos na revisão, foi utilizado um instrumento de coleta de dados.

Resultados e Discussão

Após a busca e a leitura dos artigos, foram incluídos no estudo nove artigos. Predominou-se artigos no idioma português, no ano de 2010 e nível de classificação de evidência VI. Com a leitura foi elencada duas categorias: Dificuldades enfrentadas pela Enfermagem para aplicabilidade da dor como quinto sinal vital e Mecanismos/ações adotadas para amenizar as dificuldades enfrentadas pela Enfermagem na aplicabilidade da dor. Existem dificuldades em avaliar a dor como quinto sinal vital, como falhas de conhecimento dos profissionais, atitudes equivocadas, inadequada avaliação da dor e o insuficiente registro sobre ela, quando não registrado de forma sistematizada (RIGOTTI; FERREIRA, 2005; NOGUEIRA et al., 2012). Destaca-se também que a educação no lócus do trabalho e a pesquisa são ações capazes de promover a construção e a reconstrução de saberes nestes profissionais, melhorando, em grande parte, nas ações prestadas por eles (BOTTEGA; FONTANA, 2010).

Conclusões

Conclui-se que é restrita a quantidade de estudos nesta temática. Neste contexto, há necessidade de conscientização da equipe de enfermagem, quanto à importância do seu comprometimento, e juntamente com a equipe multidisciplinar, sejam bem sucedidos no controle e manejo da dor, abordando-a como quinto sinal vital.

- BOTTEGA, F.H. FONTANA, R.T. A dor como quinto sinal vital: Utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um Hospital geral. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 283-290, abr./jun. 2010.

- NASCIMENTO, L.A.; KRELINGL, M.C.C.G.D. Avaliação da dor como quinto sinal: opinião de profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 50-54, 2011.

- NOGUEIRA, M.F. et al. Dor: identificando os métodos de avaliação e descrevendo o cuidado de enfermagem. **REUOL**, v. 6, n. 1, p. 1556-65, jul. 2012.

- PUERSER, L.; WARFIELD, K.; CLIFF, R. Making pain visible: na audit and review od documentation to improve the use of pain assessment by implementing pain as the fifth vital sign. **Pain Management Bursing**, v. 15. n. 1, p. 137-142, mar. 2014.

- RIGOTTI, M. A; FERREIRA, A. M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. **Arquivos de Ciências e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 50-54, jan./mar. 2005.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Publicações em periódicos nacionais sobre mensuração de dor em idosos com comprometimento cognitivo: Revisão Integrativa.

Ruan Nilton Rodrigues Melo^{1*}, Ana Cláudia Mesquita Garcia²

1 Discente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem MEC/Sesu. ruan.nilton@yahoo.com.

2 Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG.

Palavras Chave: Idoso; Dor; Comprometimento Cognitivo

Introdução e Objetivos

A mensuração da dor é uma área complexa por si só, uma vez que a dor trata-se de experiência única e que apresenta componentes emocionais. A mensuração torna-se ainda mais complexa ao se considerar que diferentes grupos de pessoas precisam de diferentes formas de avaliação (SCHMITTER; LIST; WIRZ, 2013). As doenças que comprometem a cognição apresentam um desafio particular aos profissionais de saúde devido às consequências do declínio das habilidades intelectuais e funcionais dos acometidos (LICHTNER et al, 2014).

A dor é um sintoma comum em idosos, sendo que cerca de um terço das pessoas com mais de 60 anos de idade apresentam alguma dor regular e 50% dos idosos com mais de 80 anos fazem uso de analgésicos regularmente (SHEGA et al, 2010).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar a produção nacional sobre mensuração da dor em idosos com comprometimento cognitivo.

Método

- Tipo de estudo: revisão integrativa da literatura.
- Coleta de dados: setembro de 2017 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Scielo e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação da CAPES.
- Estratégias de busca: 1) idoso AND dor AND mensuração; 2) idoso AND dor AND confusão; 3) idoso AND dor AND comprometimento cognitivo; 4) idoso AND dor AND demência.

Resultados e Discussão

A amostra final foi constituída por nove estudos publicados entre os anos de 2011 e 2016. Em 67% dos artigos as primeiras autoras são enfermeiras, seguidas por profissionais médicos (33%). Dentre os nove artigos, seis (67%) são estudos metodológicos, ou seja, se dedicaram à adaptação cultural e/ou avaliação das propriedades psicométricas de instrumentos de mensuração da dor, dois (22%) são revisões de literatura e um (11%) trata-se de estudo teórico. Os níveis de evidência dos estudos foram 5, 6 e 7, consideradas evidências fracas. Nos estudos teóricos foram validados os seguintes instrumentos: *Pain Assessment Checklist for Seniors with Limited Ability to Communicate* (PACSLAC); *Non-Communicative Patient's Pain Assessment Instrument* (NOPPAIN); Instrumento de Avaliação da Dor em Idosos Confusos (IADIC) e *Pain Assessment in Advanced Dementia* (PAINAD).

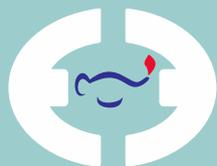
Conclusões

Concluimos que os estudos publicados em periódicos nacionais sobre a mensuração da dor em idosos com comprometimento cognitivo é recente; têm enfermeiras como pesquisadoras principais; são em sua maioria estudos metodológicos, os quais se empenharam em validar os instrumentos PACSLAC, NOPPAIN, IADIC e PAINAD para uso no contexto nacional; e apresentam nível de evidência fraca.

LICHTNER, V., et al. Pain assessment for people with dementia: a systematic review of systematic reviews of pain assessment tools. **Bmc Geriatrics**, London, v. 14, n. 1, p.1-138, dez. 2014.

SCHMITTER, M.; LIST, T.; WIRZ, S.. Erfassung der Schmerzintensität mit eindimensionalen Skalen. **Zeitschrift Für Evidenz, Fortbildung Und Qualität Im Gesundheitswesen**, [s.l.], v. 107, n. 4-5, p.279-284, jan. 2013. Elsevier BV.

SHEGA, J. W. et al. The Multidimensional Experience of Noncancer Pain: Does Cognitive Status Matter?, **Pain Medicine**, Oxford, v. 11, n. 11, p.1680-1687, nov. 2010.



Perspectivas de implantação do acolhimento com classificação de risco na Atenção Básica de Saúde

Karina da Silva Fernandes^{1*}, Ana Beatriz Ribeiro², Sueli Leiko Takamatsu Goyatá³

¹Discente da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: karina.frnds@hotmail.com

²Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas-MG.

³Enfermeira. Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas-MG.

Palavras Chave: Classificação; Risco; Estratégia Saúde da Família.

Introdução e Objetivos

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica é de responsabilidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS) realizar o acolhimento dos usuários, com classificação de risco, identificando as suas necessidades de saúde para propor intervenções de cuidado, no contexto do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017). O objetivo deste estudo foi relatar a experiência no desenvolvimento do Estágio Curricular II em Saúde Coletiva, da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG.

Descrição da experiência

O Estágio Curricular II foi desenvolvido na Unidade de Saúde Santos Reis vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas. Foi utilizado o Método do Arco de Maguerez, em cinco etapas: 1) observando a realidade, no qual se realiza o levantamento e a priorização de uma situação problema, 2) Identificação dos pontos-chave, 3) Teorização, 4) Formulação das hipóteses de solução e 5) Aplicação prática à realidade. Além disso, foram utilizadas as ferramentas de gestão da qualidade: 1) Braisntorming, conhecido como tempestade de ideias, 2) Matriz GUT, ferramenta utilizada para a priorização de problemas; 3) Diagrama de Ishikawa, que permite a representação gráfica das possíveis causas que determinam um problema e 4) 5W3H, possibilita estruturar o plano de ação e representa as iniciais das palavras da língua inglesa: What, Why, Who, When, Where (ALVES, 2012).

Resultados

Após a aplicação da tempestade de ideias foi priorizada a situação problema por meio da Matriz GUT "ausência de um protocolo de acolhimento, com classificação de risco". Foram definidos como pontos-chave: poucas vagas de urgência e emergência, encaixe/espera pelo atendimento, grande demanda espontânea de usuários da unidade de saúde. Na etapa de teorização encontrou-se um protocolo para o acolhimento, com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família. O usuário ao chegar na unidade recebe acolhimento, com escuta qualificada e em seguida procede-se à classificação, conforme seu potencial de risco, sendo preenchida uma ficha de triagem, por meio de um sistema de cores, que define o encaminhamento do usuário (RONCATO et al., 2012). Entre as hipóteses de solução, ou seja, do plano de ações, elegeu-se a "Roda de Conversa" com a equipe de saúde, como aplicação à realidade, que resultou em diversas propostas, entre as quais: elaboração de um protocolo baseado em evidências científicas, capacitação da equipe e a elaboração de um banner com classificação de risco para ser utilizada na UBS.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

A experiência vivenciada no desenvolvimento do Estágio Curricular II, mostra a relevância da elaboração de um protocolo de acolhimento, com classificação de risco específico para a UBS, o pode ser implementado em perspectivas futuras, contribuindo para a organização do processo de trabalho na unidade de saúde.

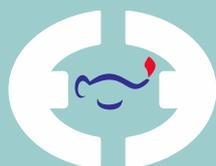
Agradecimentos

As autoras agradecem a importante contribuição da equipe da Unidade de Saúde Santos Reis.

ALVES. V. L. S. As ferramentas da qualidade aplicadas à saúde. In: ALVES. V. L. S. *Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde*. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 200 p.

BRASIL. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

RONCATO, P. A. Z. B. et al. Acolhimento com classificação de risco na estratégia de saúde da família. *Revista Associação Médica do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre. v. 56, n. 4, p. 308-313, out./dez. 2012.



VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS ENTRE 2004 E 2016: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.

Gabriela Cruz Noronha Silva^{1*}, Vanessa Lourenço Almeida², Tábatta Renata Pereira de Brito³, Lucélia Terra Chini⁴, Mônica La-Salette da Costa Godinho⁵.

E-mail: gabinoronha6@gmail.com

1Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas. 2Enfermeira, Universidade Federal de Alfenas. 3 Docente da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alfenas, 4 Técnica Administrativa em Educação, Universidade Federal de Alfenas. 5Docente da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas.

Palavras Chave: *Idoso; Violência; Maus-tratos ao idoso.*

Introdução e objetivos

No contexto do processo de envelhecimento humano, há uma série de alterações físicas, cognitivas, funcionais e sociais que podem levar ao surgimento de morbidades e, por conseguinte, a maior vulnerabilidade a desfechos adversos (RODRIGUES et al., 2017). Estes fatores somados ao preconceito, desrespeito e desigualdade social, podem favorecer a ocorrência de violência contra idosos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (s.d.), violência contra idosos é “qualquer ação ou omissão (negligência), intencional ou não intencional, que cause dano ou sofrimento às pessoas com mais de 60 anos de idade”. Estes abusos podem ser físicos, sexuais, psicológicos ou financeiros. A violência contra o idoso tem sérias consequências, que incluem sofrimento desnecessário, lesões, dor, medo e podem ocasionar incapacidade, dependência, comprometimento da qualidade de vida do idoso e até mesmo morte. O objetivo deste artigo foi de analisar os requerimentos de denúncia de violência contra idosos registrados no Conselho Municipal do Idoso em um município do Sul de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, documental e analítico que utilizou dados do Conselho Municipal do Idoso. A coleta Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas CEP/UNIFAL-MG, sob o parecer de número 1.940.378.

Resultados e discussão

Foram registradas 389 denúncias, entretanto apenas 273 caracterizavam denúncias de violência contra a pessoa idosa. Quanto ao agressor, 39,56% eram do sexo masculino e 43,59% eram filhos das vítimas. Com relação ao tipo de violência, destacou-se a negligência (34,80%), seguida da violência psicológica (16,12%) e financeira (8,79%). Evidenciou-se relação estatisticamente significativa entre sexo da vítima ($p=0,017$), relação da vítima/denunciante ($p=0,000$) e relação da vítima/agressor ($p=0,000$) com o tipo de violência

Conclusões

Conclui-se que a violência contra o idoso neste município envolve, principalmente os familiares desses indivíduos e que há necessidade de capacitação dos profissionais e elaboração de uma ferramenta completa e padronizada para o registro de ocorrências e ampliação de investigações nesta área a fim de se implementar ações de combate à violência contra o idoso.

Agradecimentos

Ao Conselho Municipal do Idoso de Alfenas-MG. de dados ocorreu no primeiro semestre de 2017

referente ao período de 2004 a 2016. Para a coleta dos dados, foi elaborado um roteiro fundamentando-se nas informações contidas nos requerimentos de denúncia e nas variáveis de interesse dos pesquisadores. Para a análise de tendência dos casos de violência utilizou-se regressão linear simples.

Organização Mundial da Saúde. Global status report on violence prevention. Disponível em:

<<http://www.who.int/iris/handle/10665/145086>>

.Acesso em: 20 abr 2018.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 783-791, ago. 2017.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em servidores terceirizados de uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais

Jefferson Felipe Ribeiro^{1*}, Poliana Martins Ferreira¹, Nayara Pires Nadaleti², Denismar Alves Nogueira³, Fábio de Souza Terra⁴.

**Universidade Federal de Alfenas-MG, Escola de Enfermagem e Bolsista do Programa de Educação Tutorial, E-mail: Jefferson_fr@hotmail.com; ¹ ² ⁴Universidade Federal de Alfenas-MG, Escola de Enfermagem; ³Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências Exatas*

Palavras Chave: Consumo de Bebidas Alcoólicas; Tabagismo; Saúde do Trabalhador; Serviços Terceirizados

Introdução e Objetivos

O ambiente do trabalho é composto por diversos fatores de risco que podem afetar a saúde do trabalhador e conferir ao indivíduo desequilíbrio físico e mental, angústia e frustração. Nesse sentido, sentimentos de desvalorização podem surgir e levar o indivíduo a consumir o álcool, o tabaco e as outras substâncias (SILVA; IGUTI; MONTEIRO, 2014). O presente estudo tem como objetivo avaliar o consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em servidores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais.

Método

Estudo de abordagem quantitativa, descritivo- analítico e transversal, desenvolvido em uma universidade pública do Sul de Minas Gerais, com 316 servidores terceirizados. O período de coleta de dados ocorreu nos meses de dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017. Foram utilizados dois instrumentos autoaplicáveis, o Questionário de caracterização dos participantes e o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), os quais foram preenchidos no próprio local de trabalho. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer número 1.623.102 (CAAE: 57208316.6.0000.5142). Para a análise de dados foram utilizados: a estatística descritiva e o teste de Qui-quadrado de *Pearson*, com nível de significância de 5%, além do *odds ratio* e a regressão logística.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída em sua maioria por trabalhadoras. A faixa etária mais frequente foi de 30 a 39 anos. Quanto a distribuição do consumo de substâncias na vida, as que mais apareceram foram: bebidas alcoólicas (80,1%), derivados de tabaco (43%), maconha (10,1%) e inalantes (5,1%). Pessoas que fazem uso contínuo de substâncias podem desenvolver problemas associados ao consumo, nesse sentido, 64,6% apresentaram riscos de desenvolver problemas associados ao consumo de álcool e 23,4% de tabaco. As variáveis sexo ($p=0,033$), faixa etária ($p=0,025$), estado civil ($p=0,005$), crença religiosa ($P<0,001$) e quantidades de filhos ($p=0,008$) apresentaram associação estatística com bebidas alcoólicas; e apenas a variável prática de atividade física ($p=0,012$) apresentou associação estatística com o tabaco. O padrão de consumo do álcool pode influenciar a saúde das pessoas e seu consumo crônico pode direcionar para a dependência, além de causar diversos malefícios como doenças mentais, distúrbios nutricionais, neoplasias, doenças hepáticas, dentre outras (MALTA, 2015).

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

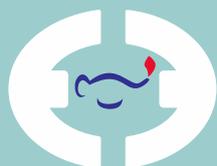
Conclusões

As substâncias que mais são consumidas pelos servidores estudados são as bebidas alcoólicas e os derivados do tabaco. Todas as substâncias investigadas podem desencadear problemas relacionados ao consumo, e este consumo pode levar tanto a consequências negativas no âmbito interpessoais quanto no ambiente laboral.

Agradecimentos

Ao PET/SESu/MEC pelo apoio financeiro.

-
- MALTA, D. C. et al. Uso e exposição à fumaça do tabaco no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 239-248, abr./jun. 2015.
 - SILVA, J. P. M.; IGUTI, A. M.; MONTEIRO, I. Das flores aos espinhos: o serviço público de parques e jardins terceirizado e precarizado. **Rev baiana saúde pública**, v.38, n.3, p.507-523, jul./set. 2014.



A identidade profissional do enfermeiro: uma leitura à luz da Teoria Histórico-cultural

Rogério Silva Lima^{1*}, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves².

1. Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica – EERP/USP, Professor Assistente da UNIFAL-MG. Email: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

2. Pedagoga, Doutora em Educação, Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP

Palavras Chave: *Enfermagem; Identidade Profissional; Teoria Histórico-cultural.*

Introdução e Objetivos

O termo identidade profissional na saúde compreende diversas possibilidades de construções teóricas, a depender do referencial que o subsidia (JOHNSON, et al. 2012). O contexto de mudanças nas atribuições do enfermeiro, em face aos desafios da carreira, põe em questão a necessidade de mais pesquisas que versem sobre a identidade profissional do enfermeiro. Para tanto, os referenciais da área educacional podem auxiliar no entendimento do processo de construção identitária (LEWIS, 1998). Neste sentido, a teoria histórico-cultural, proposta por Vigotski (1993; 1995), pode contribuir para melhor compreensão dos processos de constituição do sujeito em seu desenvolvimento profissional. Do cenário delineado, propõe-se uma revisão narrativa com objetivo de compreender a identidade profissional do enfermeiro à luz dos pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotski.

Método

Revisão narrativa desenvolvida por meio da leitura crítica de artigos que versam sobre a identidade profissional do enfermeiro e de textos fundamentais de Vigotski (1993; 1995; 2001). Buscou-se nessas obras pressupostos que alicerçassem a compreensão de homem, de seu desenvolvimento e do papel do meio social e do outro relacional neste processo para daí apreender as possíveis interfaces com constituição identitária do enfermeiro.

Resultados e Discussão

A teoria histórico-cultural permite compreender a construção da identidade profissional do enfermeiro a partir de um entendimento dialético de psiquismo, ou seja, abdica-se de uma postura internalista em que os atributos do sujeito são os únicos fundantes desta constituição, bem como não se lhe concebe unidirecionalmente do ponto de vista mecanicista. Dialeticamente, ambas as esferas mutuamente se constituem em um processo inacabado de reconstrução. A identidade profissional, neste paradigma, pode ser entendida como um conjunto de funções psicológicas cujo desenvolvimento obedece à lei do desenvolvimento cultural proposta por Vigotski (1995). Assim, entende-se que a identidade profissional antes de ser uma função intrapsíquica, atributo singular do sujeito, é estabelecida em processos intersíquicos, por natureza, sociais e relacionais. Dito de outra forma, o enfermeiro primeiramente torna-se profissional para o outro de suas relações, para então, a partir da apropriação de significados compartilhados, constituir-se profissional para si mesmo. Assumem espaço de relevo nesta construção o outro da relação, responsável por apresentar o signo e seus significados, e o meio, histórico e culturalmente contextualizado, em que a relação se situa.

Conclusões

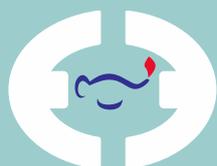
A teoria histórico-cultural permite a compreensão da identidade profissional do enfermeiro como um conjunto de funções cujo desenvolvimento é dependente de processos interpessoais e relacionais. O outro da relação e o meio histórico e cultural são fundamentais neste processo dialético de construção.

JOHNSON, M. et al. Professional identity and nursing: contemporary theoretical developments and future research challenges. **International Nursing Review**, Geneva, v. 59, n. 4, p. 562-569, dez. 2012.

LEWIS, A. M. An examination of the role of learning environments in the construction of nursing identity. **Nurse Education Today**, [S.l.], v. 18, n. 3, p.221-225, apr. 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1993. Tomo I. _____. _____. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. Tomo III.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



A identidade profissional do enfermeiro: uma leitura à luz da Teoria Histórico-cultural

Rogério Silva Lima^{1*}, Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves².

1. Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica – EERP/USP, Professor Assistente da UNIFAL-MG. Email: rogerio.lima@unifal-mg.edu.br

2. Pedagoga, Doutora em Educação, Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP

Palavras Chave: *Enfermagem; Identidade Profissional; Teoria Histórico-cultural.*

Introdução e Objetivos

O termo identidade profissional na saúde compreende diversas possibilidades de construções teóricas, a depender do referencial que o subsidia (JOHNSON, et al. 2012). O contexto de mudanças nas atribuições do enfermeiro, em face aos desafios da carreira, põe em questão a necessidade de mais pesquisas que versem sobre a identidade profissional do enfermeiro. Para tanto, os referenciais da área educacional podem auxiliar no entendimento do processo de construção identitária (LEWIS, 1998). Neste sentido, a teoria histórico-cultural, proposta por Vigotski (1993; 1995), pode contribuir para melhor compreensão dos processos de constituição do sujeito em seu desenvolvimento profissional. Do cenário delineado, propõe-se uma revisão narrativa com objetivo de compreender a identidade profissional do enfermeiro à luz dos pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotski.

Método

Revisão narrativa desenvolvida por meio da leitura crítica de artigos que versam sobre a identidade profissional do enfermeiro e de textos fundamentais de Vigotski (1993; 1995; 2001). Buscou-se nessas obras pressupostos que alicerçassem a compreensão de homem, de seu desenvolvimento e do papel do meio social e do outro relacional neste processo para daí apreender as possíveis interfaces com constituição indeníria do enfermeiro.

Resultados e Discussão

A teoria histórico-cultural permite compreender a construção da identidade profissional do enfermeiro a partir de um entendimento dialético de psiquismo, ou seja, abdica-se de uma postura internalista em que os atributos do sujeito são os únicos fundantes desta constituição, bem como não se lhe concebe unidirecionalmente do ponto de vista mecanicista. Dialeticamente, ambas as esferas mutuamente se constituem em um processo inacabado de reconstrução. A identidade profissional, neste paradigma, pode ser entendida como um conjunto de funções psicológicas cujo desenvolvimento obedece à lei do desenvolvimento cultural proposta por Vigotski (1995). Assim, entende-se que a identidade profissional antes de ser uma função intrapsíquica, atributo singular do sujeito, é estabelecida em processos intersíquicos, por natureza, sociais e relacionais. Dito de outra forma, o enfermeiro primeiramente torna-se profissional para o outro de suas relações, para então, a partir da apropriação de significados compartilhados, constituir-se profissional para si mesmo. Assumem espaço de relevo nesta construção o outro da relação, responsável por apresentar o signo e seus significados, e o meio, histórico e culturalmente contextualizado, em que a relação se situa.

Conclusões

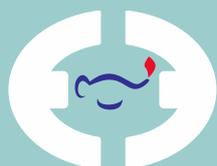
A teoria histórico-cultural permite a compreensão da identidade profissional do enfermeiro como um conjunto de funções cujo desenvolvimento é dependente de processos intersíquicos e relacionais. O outro da relação e o meio histórico e cultural são fundamentais neste processo dialético de construção.

JOHNSON, M. et al. Professional identity and nursing: contemporary theoretical developments and future research challenges. **International Nursing Review**, Geneva, v. 59, n. 4, p. 562-569, dez. 2012.

LEWIS, A. M. An examination of the role of learning environments in the construction of nursing identity. **Nurse Education Today**, [S.l.], v. 18, n. 3, p.221-225, apr. 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1993. Tomo I. _____. _____. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. Tomo III.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



Conhecimento de enfermeiras relacionado ao zika vírus na consulta pré-natal

***Sergio Neder Rocha¹; Aparecida Maria da Silva Affini²; Simone Albino da Silva³; Christianne Alves Pereira Calheiros³**

¹Enfermeiro – Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG); ²Enfermeira pela Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG); ³Enfermeiras – Professoras Docentes na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG)

Palavras Chave: *enfermeiras; zika vírus; saúde da mulher; pré-natal.*

Introdução e Objetivos

A atuação das enfermeiras no acompanhamento da gestante na Atenção Primária em relação ao Zika Vírus é de primordial importância, pois assegura um pré-natal de qualidade, redução da morbimortalidade materno-fetal e a identificação de possíveis malformações congênitas, como a microcefalia, isso quando este profissional tem o conhecimento necessário tanto para as suas ações educacionais quanto as assistenciais. O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento das enfermeiras para o atendimento das gestantes em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município do Sul do Estado de Minas Gerais, referente ao Vírus Zika somado ao período gestacional.

Método

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo, exploratório, com análise de conteúdo de Bardin. A população foi constituída por 13 enfermeiras que realizam pré-natal em 13 Estratégias da saúde da família de um município do sul do Estado de Minas Gerais. O projeto de pesquisa foi submetido à plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG, sob o parecer nº 1.854.350. Após a aprovação do comitê de ética procedeu-se o início da coleta os dados, após teste piloto. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, que foi gravada e transcrita na íntegra, que foram submetidas à análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Como resultados pode-se identificar 06 seguintes categorias temáticas à partir da análise do conteúdo das entrevistas: Conduas na Consulta de Enfermagem em pré-natal, em relação à suspeita de infecção por Zika Vírus; Orientações à gestante para prevenção da infecção por Zika Vírus; Orientações quanto às complicações das arboviroses; Conhecimento das complicações da infecção por Zika Vírus; Conhecimento do tratamento da infecção no período gestacional; Conhecimento insuficiente para o atendimento; Necessidades identificadas para melhorar as suas ações educativas e assistenciais à gestante para tratamento e infecção por Zika Vírus, estas foram confrontadas com o referencial teórico indicado para a pesquisa e com demais artigos atuais encontrados. Os conteúdos indicaram que as necessidades referidas pelas enfermeiras das unidades para a melhoria das suas ações educativas e assistenciais à gestante na prevenção e tratamento da infecção por Zika Vírus, são necessárias como perspectiva de propostas para o fortalecimento da preparação das mesmas em relação a consulta de enfermagem no pré-natal referenciada a infecção por Zika Vírus.

Conclusões

Conclui-se que é de grande necessidade a capacitação das enfermeiras das ESF estudadas, para a atuação no acompanhamento da gestante na Atenção Primária em relação ao Zika Vírus sendo de primordial importância, pois somente assim poderá assegurar um pré-natal de qualidade, redução da morbimortalidade materno-fetal e a prevenção e identificação precoce de possíveis malformações congênitas, como a microcefalia.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Manual Técnico de Atenção à Saúde e Resposta aos Casos de Infecção pelo Vírus Zika em Gestantes, Fetos e Recém-Nascidos**. Belo Horizonte, MG, 2016.

BRASIL. Atenção às Mulheres no Pré-Natal de Baixo Risco, Puerpério e Promoção do Aleitamento Materno. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. p. 63-150. Brasília, DF, 2016.



Terapia Espiritual e a Oncologia Integrativa: uma Revisão Integrativa.

Gabriela Cruz Noronha Silva^{1*}; Ruan Nilton Rodrigues Melo¹; Dafili Cristina dos Reis²; Talita Prado Simão³; Érika de Cássia Lopes Chaves⁴.

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG, Bolsistas do PET/SESU/MEC;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFAL-MG;

³ Enfermeira, UNIFAL-MG;

⁴ Professora Doutora da Escola de Enfermagem de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: gabinoronha6@gmail.com.

Palavras Chave: Espiritualidade; Neoplasias; Terapias complementares.

Introdução e Objetivos

Apesar dos avanços na terapêutica oncológica, o câncer ainda é reconhecido como uma doença potencialmente incurável, levantando questões sobre significados e propósitos, bem como questões sobre mortalidade (SALCI; MARCON, 2011). Nesse sentido, a religiosidade e a espiritualidade podem apresentar-se como importantes estratégias de enfrentamento. Dada o crescente interesse na terapia espiritual como recurso terapêutico e implementação das práticas complementares e integrativas na oncologia, é imprescindível conhecimento da produção científica internacional sobre a temática. Objetivou-se Analisar a produção científica que aborda a Terapia Espiritual e a Oncologia Integrativa.

Método

Trata-se de uma Revisão Integrativa (WHITEMOORE; KNALF, 2005), que possui cinco etapas: identificação do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação, análise e apresentação dos dados. A investigação foi realizada nas Bases de Dados: 1) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE 2) Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature – CINAHL; 3) Literatura Latinoamericana em Ciências de Saúde – LILACS. Utilizou-se a combinação dos descritores: Spiritual Therapy, Cancer e complementary therapies. Teve como questão norteadora: Qual é o perfil de artigo científico produzido internacionalmente sobre a terapia espiritual na assistência oncológica?

Resultados e Discussão

Encontrou-se 993 potenciais referências, as quais após emprego dos critérios de inclusão e análise crítica reduziram-se a 23 que atenderam ao objetivo do estudo. O nível de evidência das publicações estudadas está disponível nas Tabela 1.

Tabela 1. Nível de evidência das referências estudadas.

Nível de evidência	Número de referências
I	3
II	1
III	4
IV	1
V	3
VI	9

Fonte: levantamento da autora.

A posteriori, elaborou-se quatro categorias primitivas: estratégias de intervenção espiritual, capacitação profissional, provisão de apoio espiritual e revisão sistemática da literatura, representando respectivamente, 60,87%, 8,70%, 8,70% e 21,73% dos artigos.

De acordo com os achados do presente estudo, observou-se que as intervenções espirituais tiveram efeitos positivos sobre a saúde dos pacientes. No entanto, a evidência permanece fraca devido ao desenho dos estudos e tem baixa implementação devido à falta de capacitação profissional.

Conclusões

O conhecimento da produção científica da temática fornece subsídios para implementação segura e efetiva da terapia espiritual na assistência oncológica no âmbito das práticas integrativas e complementares e integrativas.

SALCI, M.A.; MARCON, S.S. Após o câncer:

uma nova maneira de viver a vida. **Rev. Rede Enfermagem Nordeste**, v.12, n.2, p.374-83, 2011.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J of Advanced Nurs.**, v.52, n.5, p.546-553,2005.



Conhecimento de gestantes sobre a infecção pelo Zika vírus, microcefalia e medidas de prevenção

Camila de Paula Fonseca^{1*}, Carolina Costa Valcanti Avelino¹, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá²

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: camila_pfonseca@hotmail.com

² Enfermeira. Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas-MG.

Palavras Chave: Zika; Vírus; Gestante; Estratégia Saúde da Família.

Introdução e Objetivos

A febre pelo Zika vírus é pouco conhecida no mundo. Em anos recentes, o número de casos de microcefalia neonatal, possivelmente relacionados à esse vírus, cresceu significativamente no Brasil, constituindo um problema de saúde pública (PEREIRA, 2008). O principal vetor de transmissão desse vírus na área urbana é o *Aedes Aegypti* (SALGE et al., 2016). O objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento de gestantes sobre a infecção pelo Zika vírus, a microcefalia em recém-nascido (RN) e as medidas de prevenção.

Método

Pesquisa quantitativa, descritiva, de delineamento transversal, realizada em 14 unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município ao sul de Minas Gerais, em 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com 87 gestantes durante as consultas de pré-natal nas unidades, sendo utilizados dois instrumentos, o primeiro sobre as características socioeconômicas e condições de saúde; e o segundo sobre o conhecimento das gestantes acerca da infecção com o Zika vírus, a microcefalia em RN e as medidas de prevenção.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas- MG, parecer n.1.980.292.

Resultados e Discussão

Houve predominância das faixas etárias de 18 a 22 anos (32%) e 23 a 27 anos (32%); com ensino médio completo (27,6%); casadas (43,7); do lar (55,2%); renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (66,2%). Estudo realizado por Vargas e colaboradores (2016) sobre os primeiros casos de microcefalia relacionados ao Zika vírus na Região Metropolitana do Recife, encontrou média de idade de 25 anos, ensino médio completo, casadas, do lar e com renda familiar entre 1 a 2 salários. A maioria das entrevistadas identificou o *Aedes aegypti* como um mosquito (72,4%), que transmite a Zika (59,8%), sendo que 79,2% não citaram esse agente como transmissor da febre amarela urbana. Para 47,1%, a transmissão do Zika vírus da mãe para o feto, ocorre por meio do cordão umbilical. A maioria das gestantes seguiu as medidas de prevenção preconizadas nos protocolos do pré-natal. Dados analisados sobre o desenvolvimento e a disseminação do Zika vírus, sua relação com a gestação e consequências perinatais permitiram constatar que existem evidências da transmissão transplacentária desse vírus.

Conclusões

Este estudo aponta a necessidade de maior conscientização dos profissionais de enfermagem sobre a necessidade de orientações e ações educativas para a prevenção e os modos de transmissão da infecção pelo Zika vírus durante a gestação, visando à redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde às gestantes e aos RN, no contexto da ESF.

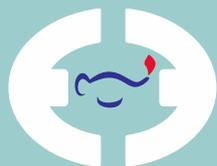
Agradecimentos

Ao Ministério da Educação pelo apoio financeiro.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SALGE, A. K. M. et al. Infecção pelo Zika vírus na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa da literatura. *Rev. Eletr. Enferm.* [internet], Goiânia, e1137, 2016.

VARGAS, A. et al. Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 25(4):691-700, 2016.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Avaliação de desempenho de graduandos de enfermagem na administração de vacinas em treino por simulação

Carolina Costa Valcanti Avelino^{1*}, Livia Cristina Scalon da Costa¹, Lara Aparecida de Freitas², Maria

Betânia Tinti de Andrade³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴

¹ Enfermeira. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: ccv89@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG.

³ Enfermeira. Professora Adjunta. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴ Enfermeira. Professora Associada. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas-MG.

Palavras Chave: Tecnologia Educacional; Vacinação; Treino por simulação; Educação em Enfermagem.

Introdução e Objetivos

A imunização exige do enfermeiro amplo conhecimento sobre vacinas e técnicas para a realização desse procedimento (BRASIL, 2014). Estratégias educacionais inovadoras podem preparar o futuro profissional enfermeiro na administração segura de vacinas (MEDICAL COUNCIL OF CANADA, 2013; QUILICI et al., 2012). O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho de graduandos de enfermagem na administração de vacinas no músculo vasto lateral da coxa em crianças, como proposta de intervenção, utilizando treino por simulação e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Método

Pesquisa quantitativa, quase-experimental, pré e pós-teste realizada com 39 estudantes de uma universidade pública, em 2017. Foi elaborado um instrumento fundamentado no Exame Clínico Objetivo Estruturado (pré e pós-OSCE) e submetido à validação de conteúdo por três juízes, utilizando-se o teste de Kappa *Fleiss*. Para a análise de eficácia da intervenção, entre o pré-pós OSCE foi utilizado o Teste de Wilcoxon e adotado nível de significância de 95%. O treino por simulação foi realizado em três estações: higienização das mãos, preparo na administração da vacina e administração da vacina no vasto lateral da coxa. No AVA foram disponibilidades o vídeo de cenário simulado, vídeo de caso clínico simulado, seguido de fórum e material de apoio didático. Antes e após a simulação, os estudantes participaram do *debriefing*. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas- MG, parecer n. 1.817.683.

Resultados e Discussão

Houve predominância do sexo feminino (87,2%); a média das idades foi de 24,9 anos; o notebook foi o equipamento mais citado (97,4%) e a residência o local mais utilizado para acesso à internet (94,9%). O teste Kappa *Fleiss* foi de 0,82, para o OSCE, resultando um excelente nível de concordância entre os juízes. A média das notas (máximo de 200 pontos) no pré-OSCE foi de 101,0 (DP 30,46), pós-OSCE 181,92 (DP 12,04), $p < 0,0001$. O uso do AVA tem sido cada vez mais incorporado ao ensino de graduação em enfermagem, como também o treino por simulação, no preparo dos estudantes para a prática clínica em situações reais.

Conclusões

Evidenciou-se a eficácia da proposta de intervenção para melhorar o desempenho dos estudantes de enfermagem na administração de vacinas no músculo vasto lateral da coxa em crianças. A prática clínica por meio de treino por simulação e o uso do AVA, se planejados e produzidos apropriadamente, podem ter um alto impacto no desempenho dos estudantes.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

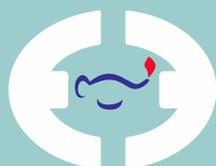
Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da FAPEMIG.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MEDICAL COUNCIL OF CANADA. *Guidelines for the Development of Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Cases*. Ottawa: nov. 2013.

QUILICI, A. P. et al. *Simulação Clínica do conceito à aplicabilidade*. São Paulo: Atheneu, 2012.



Principais diagnósticos de enfermagem e complicações apresentadas pelos pacientes com doença renal crônica

***Patrícia Costa dos Santos da Silva¹, Ana Paula Malagoli Ribeiro², Clesnan Mendes-Rodrigues², Livia Ferreira Oliveira², Omar Pereira de Almeida Neto².**

1. Enfermeiro. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patriciacosta@ufu.br

2. Enfermeiro. Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras Chave: *diagnóstico de enfermagem; enfermagem; insuficiência renal crônica*

Introdução e Objetivos

A doença renal crônica (DRC) representa um desafio mundial de saúde pública pelo aumento acentuado de casos e elevadas taxas de morbimortalidade (REHMAN; KHAN, 2017). Nesse sentido, a sistematização da assistência de enfermagem é fundamental para a resolução dos principais problemas apresentados por esses pacientes, minimizando as complicações e reduzindo assim as elevadas taxas de mortalidade. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar os principais diagnósticos de enfermagem e as principais complicações apresentadas pelos pacientes com DRC.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa nos setores de Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade Coronariana e Clínica Cirúrgica de um hospital público e universitário localizado na região do Triângulo Mineiro, MG, Brasil, foi utilizada uma amostragem simples, composta por 73 prontuários de pacientes que apresentavam CID – N18 (Insuficiência Renal Crônica) e que estavam internados em uma das unidades estudadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, sob o nº 1.881.208. Para análise dos diagnósticos de enfermagem, somente foram incluídos aqueles que apresentaram uma frequência igual ou maior que 50%.

Resultados e Discussão

Foram identificados de acordo com a nomenclatura da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) 2015-2017; 23 diagnósticos de enfermagem, sendo que os cinco principais foram: risco de infecção, risco de trauma vascular, déficit no autocuidado para banho, risco de lesão e risco de glicemia capilar instável (Tabela 1).

As principais complicações encontradas foram: infecção (60,27%), desequilíbrio hidroeletrólítico (49,32%), arritmias (36,99%), anemia (35,62%), insuficiência cardíaca (34,25%) e hemorragia (20,55%).

A literatura científica mostra que pacientes críticos internados em UTI são mais suscetíveis à infecção hospitalar em comparação aos outros setores, pois prestam assistência aos casos mais graves e suscetíveis as infecções (SENA et al., 2015). O que corrobora com os resultados deste estudo, no qual a maioria dos pacientes encontravam-se na UTI.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Tabela 1. Distribuição dos prontuários dos pacientes com Doença Renal Crônica (n=73), segundo as variáveis principais diagnósticos de enfermagem e sua frequência. Minas Gerais, Brasil, 2017.

Diagnóstico de enfermagem	n (p)	%
Risco de infecção	64	87,67
Risco de trauma vascular	61	83,56
Déficit no autocuidado para banho	60	82,19
Risco de lesão	58	79,45
<i>Risco de glicemia instável</i>	56	76,71

Fonte: próprios autores

Conclusões

Conclui-se que o diagnóstico de enfermagem risco de infecção esteve presente em mais da metade dos pacientes e a infecção foi identificada como uma das principais complicações apresentadas. O que aponta para a necessidade de um planejamento da equipe de enfermagem com o intuito de prevenir e minimizar as complicações que podem agravar e elevar ainda mais as altas taxas de morbimortalidade entre os pacientes com DRC.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DA NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.

REHMAN, I.U.; KHAN, T.M. Validity and reliability of the Urdu version of the 5D itching scale to assess pruritus among patients with chronic kidney disease in Pakistan. **BMC Nephrol**, v.18, n.1, 2017.

SENA, S.E. et al. Mortalidade e riscos associados a infecção relacionada à assistência à saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 24, n. 1, 2015.

SALES, C. A. et al. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.1, p. 138-145, 2011.



HumanizArt: a música como ferramenta para a humanização dos cuidados de enfermagem no período pós-operatório

***Patrícia Costa dos Santos da Silva¹; Cristiane de Matos Nogueira²; Lívia Ferreira Oliveira³; Amância Severino da Costa²**

**1. Docente. Universidade Federal de Uberlândia –MG, Brasil. E-mail: patriciacosta@ufu.br*

2. Graduando de enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia – MG, Brasil.

3. Docente. Universidade Federal de Uberlândia – MG, Brasil

Palavras Chave: *Enfermagem; Humanização da Assistência; Música*

Introdução e Objetivo

Nas últimas décadas houve um grande avanço tecnológico e científico na área da saúde, entretanto, isto não substituiu a humanização dos cuidados de saúde, particularmente os cuidados de enfermagem. No ambiente hospitalar e instituições de cuidados de saúde, a música pode ser considerada um recurso complementar, pois além de constituir uma fonte de comunicação, promove melhor relacionamento interpessoal (SALES et al. 2011). Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência dos autores com a utilização da música na humanização dos cuidados em saúde de pacientes em período pós-operatório.

Descrição da experiência

A música pode ser utilizada pela equipe de enfermagem como uma intervenção, que tem como objetivo minimizar o sofrimento, a dor, promover alívio dos sintomas físicos e emocionais. Nesse sentido, o presente estudo trata-se de um relato de experiência dos autores, que participaram de um grupo de voluntários chamado, HumanizArt, que realiza semanalmente em um Hospital Universitário localizado no interior de Minas Gerais, atividades musicais. Este grupo de voluntários se reúne semanalmente em diversos setores aonde acontecem os encontros musicais. Na clínica cirúrgica os encontros aconteceram no período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, no período pós-operatório.

Resultados

Os autores do presente estudo apontam como principais dificuldades para as atividades musicais: falta de afinidade com a temática, o pouco conhecimento dos discentes sobre essa ferramenta e indisponibilidade de tempo. Por outro lado, pode-se apontar como potencialidades: o fortalecimento do vínculo, o acolhimento, a humanização, a melhora de sintomas físicos e emocionais, além da gratificação de saber que foi possível promover uma ação capaz de possibilitar o bem-estar aos pacientes em período pós-operatório.

Conclusão

A partir a experiência relatada pode-se concluir que a música torna-se uma ferramenta que cria vínculo e laços afetivos e conseqüentemente humaniza a assistência e as ações de saúde voltada aos pacientes em período pós-operatório.



Depressão em gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde do município de Itamogi-MG.

Bianca Aparecida Brito da Silva¹

¹ Enfermeira graduada pela Libertas Faculdades Integradas* e-mail: biancabrito_1989@hotmail.com Palavras

Chave: Depressão; Gravidez; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Introdução e Objetivo

A gestação é um período de transição que faz parte do processo natural do desenvolvimento humano, necessita ser avaliado com especial atenção, pois envolvem inúmeras alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que podem refletir diretamente na saúde mental das mulheres (ARRAIS; CABRAL; MARTINS, 2012). O objetivo do estudo foi identificar a presença de depressão em gestantes atendidas pela Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Itamogi-MG.

Descrição da experiência

Trata-se de um estudo de campo, exploratório de abordagem quantiquantitativa. Foram convidadas a participar da pesquisa todas as gestantes em acompanhamento no Programa de Pré-natal da Atenção Primária à Saúde de Itamogi-MG, a partir de 12 semanas de gestação e concordaram em participar da pesquisa assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi desenvolvida após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais sob o parecer nº 1.451.694. A coleta de dados foi realizada em duas etapas no período de janeiro e fevereiro de 2016, a primeira etapa: entrevista dirigida e aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e na segunda, foi realizada entrevista semiestruturada gestantes que obtiveram resultados positivos para quadros depressivos após a aplicação do BDI. Para tratamento dos dados originados a partir da entrevista dirigida e do BDI foi utilizada análise estatística descritiva simples e para o material descritivo resultante da entrevista semiestruturada, utilizamos a análise de conteúdo.

Resultados

Tabela 1 – Distribuição das gestantes participantes do estudo que apresentaram quadros de depressão conforme a classificação de depressão leve, moderada e grave, conforme os resultados do BDI, pontuação 0 a 63.

Variáveis		N	%
Depressão leve a moderada	12 a 19 pontos	14	64
Depressão moderada a grave	20 a 35 pontos	06	27
Depressão grave	36 a 63 pontos	02	09

Das entrevistas emergiram dois temas: Tema 1 –

Vivência do período gestacional: Os conflitos

conjugais aparecem nas falas das gestantes que relatam separação, desemprego, falta de apoio, traição e decepção como momentos difíceis e de intenso sofrimento psíquico enfrentados durante a gravidez. Tema 2 – Consulta de enfermagem e abordagem de saúde mental no pré-natal: De acordo com as gestantes entrevistadas a consulta de enfermagem foi realizada no ato do preenchimento do cartão de pré-natal e não houve acompanhamento de consultas pelo enfermeiro, que também não abordou sobre saúde mental. Uma das gestantes relatou que falou sobre sua depressão com a agente comunitária de saúde.

Conclusão

Os resultados permitiram concluir que a depressão na gestação é frequente e que o pré natal pode ser uma oportunidade para a detecção e diagnóstico precoce da depressão. Nesse contexto, se faz necessário que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde estejam preparados para realizar esse atendimento. _____

ARRAIS, A. R.; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. F. Grupo de pré-natal psicológico: Avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 22, p. 53-76. 2012.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE SOBRE INSULINOTERAPIA

Camila Maria Silva Paraizo^{1*}, Jéssica Gabriely Isidoro², Fábio de Sousa Terra³, Eliza Maria Rezende Dázio³, Silvana Maria Coelho Leite Fava³

¹ Mestre em Enfermagem pela UNIFAL-MG

² Enfermeira Especialista em Urgência e Trauma pela PUC- Campinas

³ Docente da UNIFAI-MG

camila-maria88@hotmail.com

Palavras Chave: *Conhecimento; Enfermagem; Diabetes Mellitus*

Introdução e Objetivos

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das condições crônicas mais comumente tratadas na atenção primária de saúde e um dos principais problemas de saúde do país. Por se tratar de uma condição crônica, requerem tratamento contínuo, não farmacológico que constitui em mudanças de hábitos de vida e o farmacológico com uso de hipoglicemiantes orais e/ou aplicações de insulina (BRASIL, 2018). Compete ao enfermeiro, o acompanhamento longitudinal e integral a essas pessoas com ações assistenciais e de educação em saúde. Nessa perspectiva, as orientações sobre a insulino terapia tornam-se fundamentais. Tem como objetivo investigar o conhecimento do enfermeiro da Atenção Básica de Saúde sobre a insulino terapia.

Método

Estudo qualitativo, fundamentado nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2016-2017) e nas recomendações do Ministério da Saúde (2013), realizado com 18 enfermeiros da Atenção Básica de Saúde de um município de Minas Gerais. Dados coletados em entrevistas, a partir de que questões norteadoras. A análise dos dados seguiu-se os pressupostos da Análise de Conteúdo Temática.

Resultados e Discussão

Quando investigado o conhecimento sobre a insulino terapia, constatamos que a quase totalidade das participantes desconheciam as insulinas disponíveis e o seu tempo de ação, conforme apresentado no depoimento.

[...] *“Geralmente eu costumo olhar nos livros, nas bibliografias. Eu confundo, eu não sei se a NPH age mais rápido ou se é a outra.” (E5)*

Esses dados coadunam com o estudo de Hollis, Glaister, Lapsley (2014), que avaliou o conhecimento de 26 enfermeiros, uma vez que, apenas 38% deles sabiam o tempo de ação correto das insulinas.

No que concerne ao conhecimento sobre os locais de aplicação e a técnica para a administração de insulina, constatou-se que a

quase totalidade das participantes não sabiam informar adequadamente a técnica de aplicação de insulina, assim como, revelaram conhecimento parcial sobre os locais de aplicação./

[...] *“Pode ser na região do deltoide lateral, no vasto lateral da coxa, posso fazer na região periumbilical, posso fazer nessa região clavicular. A técnica você faz em ângulo de 90º né, dependendo da região que você pega você faz uma prega, você vai fazer a prega assepsia com álcool, faz a aplicação, com insulina.” (E7)*

Durante a entrevista foi possível perceber que algumas participantes nos pareciam apreensivas, o que pode ter corroborado para a explicação simplista do procedimento, sem se ater a detalhes e fazer uso incorreto das terminologias. Nossos achados diferem aos encontrados por Gerard et. al., (2010), em seu estudo com 86 enfermeiros, sendo que 98% sabiam a técnica correta de injeção de insulina.

Conclusões

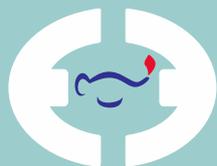
Os resultados apontam para o conhecimento superficial e desatualizado sobre a administração de insulina. Esses dados reiteram a necessidade da educação permanente nos serviços de saúde, o que corrobora para práticas de cuidado mais seguras e condizentes com as necessidades das pessoas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília, DF, 2013.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2016-2017/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.

HOLLIS, M.; GLAISTER, K.; LAPSLEY, J. A. Do practice nurses have the knowledge to provide diabetes self-management education?. *Contemporary Nurse. Australian*, v. 46, n. 2, p. 234 - 241, 2014.

GERARD, S.O; GRIFFIN, M.Q. Advancing Quality Diabetes Educations Through Evidence and Innovation. *Journal of Nursing Care Quality*, Philadelphia, v. 25, n.2,p.160-167, abr. 2010.



SIGNIFICADO ATRIBUÍDO PELAS PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA AO GRUPO DE ATIVIDADES FÍSICAS.

Alice Regina Costa Barbosa¹, Camila Maria Silva Paraizo*², Rogério Silva Lima³, Silvana Maria Coelho Leite Fava³

1 Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alfenas – MG (UNIFAL-MG) 2 Mestre em Enfermagem pela UNIFAL-MG

3 Docentes da Universidade Federal de Alfenas-MG

camila-maria88@hotmail.com

Palavras Chave: *Hipertensão Arterial Sistêmica; Enfermagem; Atividade Física; Saúde Coletiva.*

Introdução e Objetivos

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Brasil já atinge cerca de 32,5% (36 milhões) de pessoas, sendo considerada um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade (SBC, 2016).

Como estratégias de promoção, prevenção e tratamento têm sido recomendadas as medidas não farmacológicas, dentre as quais a prática regular de exercícios físicos, por ser de baixo custo e risco mínimo, tendo como benefícios a diminuição ou controle dos níveis pressóricos, o controle de outras condições como, o Diabetes *Mellitus*, as dislipidemias, o estresse e a redução da gordura corporal (KNEUBUEHLER; MUELLER, 2016).

Este estudo teve por objetivo conhecer o significado atribuído pelas pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica ao grupo de atividade física.

Método

Estudo qualitativo e exploratório, realizado com 15 pessoas adultas e idosas com HAS, que participavam com assiduidade das atividades de um grupo de atividade física de um município de Minas Gerais. Coleta de dados, por meio de entrevista semiestruturada em visita domiciliária, gravada e transcrita, por meio de instrumento momento no qual elas dispõem de um tempo único felizes, mais animados, conferindo à essa prática algo fundamental para suas vidas. Como visto nas seguintes falas:

“É sai de casa, encontra com outras pessoas, bate um papinho, porque ficar só dentro de casa não é fácil ...” (P1).

“... me sinto bem, parece que a gente sente mais ânimo, quando chega lá a gente anima, é bom, ver o povo tudo animado, da vida pra gente, vê umas veinhas tudo animado, a gente tem que ser assim, é melhor, é bem gostoso, por estar no meio do povo, junto, interagindo.”(P5).

Esses resultados corroboram com outros estudos que mostraram que os grupos de atividade física é visto pelos participantes como espaço de interação, com efeitos benéficos relacionados a sua saúde mental (ARAÚJO et al., 2017; KNEUBUEHLER; MUELLER, 2016)

Conclusão

Conclui-se que os grupos de atividade física são vistos como locais de interação, que promovem bem-estar emocional para os participantes, mostrando que essa prática, além de ser benéfica para a dimensão física, tem efeitos positivos sobre a dimensão psicossocial dos participantes, com o objetivo de levantar as características sociodemográfica e com a questão norteadora: O que significa para você realizar a atividade física neste grupo? Para análise dos dados, utilizou o referencial da análise de conteúdo temática.

Resultados e Discussão

Em relação à caracterização sociodemográfica constatou o predomínio de mulheres, com faixa etária média de 65,6 anos de idade e o tempo médio de diagnóstico de HAS de 10,33 anos.

Em relação ao significado de realizar atividade física no grupo, as respostas envolveram questões psicossociais que compreende um espaço de interação entre os amigos, para sentirem-se

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª

Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. v.107, n.3, p.1-103, set. 2016.

KNEUBUEHLER, P. A; MUELLER, D. Aplicação e

análise dos efeitos de sessões de exercício físico aeróbico e de resistência aplicada na academia ao ar livre no controle da Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.10, n.61, p663-669, 2016.

ARAÚJO, L. S. A; et al. Idosos e grupos de convivência: motivos para a não adesão. **SANARE, Sobral**, v.16 n.01, p.58-67, 2017



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Projeto de extensão DIPER: 25 anos de indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Letícia Kühn da Silveira^{1*}, Larissa Oliveira de Carvalho², Bianca de Moura Peloso², Camila Maria Silva Paraizo³, Eliza Maria Rezende Dázio⁴, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁵

1- Acadêmica de enfermagem na UNIFAL, Bolsista e integrante do projeto Diper- leticia_kuhn@hotmail.com

2- Acadêmicas de enfermagem na UNIFAL, Integrantes do projeto Diper

3- Mestre em Enfermagem pela UNIFAL, Integrante do projeto Diper

4- Prof. Dra. da Escola de Enfermagem da UNIFAL, Coordenadora Adjunta do projeto Diper

5- Prof. Dra. da Escola de Enfermagem da UNIFAL, Coordenadora do projeto Diper.

Palavras Chave: Enfermagem; doença crônica; Hipertensão; Diabetes Mellitus; extensão

Introdução e Objetivos

O projeto de extensão Diper: em busca de uma melhor qualidade de vida, fundado em 1993, tem como objetivo promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações educativas em saúde às pessoas com condições crônicas, principalmente com Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus; promover o autocuidado e a redução de complicações. Como via de mão dupla as ações do projeto têm possibilitado a experiência prática aos seus integrantes, a horizontalidade das relações, a interface empiria e cientificidade e um espaço de reflexão, desenvolvimento e divulgação de conhecimentos referentes a cronicidade. O projeto encontra-se vinculado ao Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores e ao grupo de Pesquisa Processo Saúde Doença na perspectiva sociocultural. Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever os 25 anos de ações de extensão universitária do projeto DIPER.

Descrição da experiência

O projeto DIPER nos seus 25 anos de extensão tem desenvolvido suas ações fundamentadas nos princípios da integralidade da atenção à saúde e, nos últimos anos, na clínica ampliada e projeto terapêutico singular. As ações são realizadas em reuniões quinzenas para o alinhamento do conhecimento, gerando assim, atualizações e reflexões acerca da cronicidade, da experiência da doença e das políticas em saúde; acompanhamento longitudinal domiciliar às pessoas com Diabetes, com lesões e com Hipertensão Arterial, participação de feiras de saúde e de eventos científicos. A inserção precoce dos discentes nas ações retroalimentam o ensino, despertam para a corresponsabilidade com a população e a valorização profissional.

Resultados

Ao longo de sua história, seus integrantes desenvolveram ações e pesquisas que melhoraram a condição de saúde da população e a formação de profissionais competentes para atuar com as pessoas com cronicidade, numa perspectiva da integralidade do cuidado. Foram desenvolvidas 06 dissertações, 02 teses de doutorado, 01 pós-doc., 10 iniciações científicas, 10 trabalhos de conclusão de curso, 27 artigos publicados e apresentação de trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais, organização de eventos científicos e a premiação em eventos científicos.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

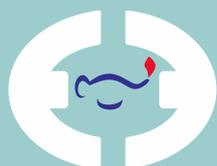
Conclusões

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão possibilita um outro olhar para a construção e a socialização do conhecimento reafirmando a relevância da interdisciplinaridade, a prática inovadora de cuidado e a competência do profissional e do acadêmico como agente de transformação (FORUM NACIONAL DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA, 2012).

Agradecimentos

Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas-MG.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Avaliação nacional da extensão universitária.** Manaus, maio, 2012



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Autocuidado de pessoas idosas com câncer colorretal

Raul de Paiva Santos¹, Vanessa Lourenço Almeida², Larissa Oliveira de Carvalho³, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁴, Eliza Maria Rezende Dázio⁴.

¹ Autor principal. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF, da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. ² Enfermeira pela Unifal-MG; ³ Discente do curso de Enfermagem da Unifal-MG; ⁴ Dra. em Enfermagem, docente do PPGENF da Unifal-MG. *E-mail: raulpaivasantos@hotmail.com.

Palavras Chave: Autocuidado; Câncer; Pessoa idosa; Enfermagem gerontológica.

Introdução e Objetivos

Estudo centrado no autocuidado (AC) da pessoa idosa com estomia por câncer colorretal; visto que, no contexto do envelhecimento populacional, algumas doenças são mais comuns no processo de envelhecer, dentre elas destaca-se o câncer. Ainda, nesta faixa etária podem ocorrer alterações sensório-motoras, excesso de peso, anemia, deterioração física e mental que aliadas à presença do câncer e da estomia podem comprometer ainda mais o AC (BLACK, 2009). Sob essa perspectiva, o objetivo da pesquisa compreendeu: integrar o conhecimento científico produzido sobre o AC em pessoas idosas com estomia por câncer colorretal.

Método

Revisão integrativa de literatura (WHITTEMORE; KNAFL, 2005), realizada com os descritores “autocuidado/self-care”, “estomia/ostomy” e “pessoa idosa/idoso/aged” com o operador Booleano AND nas Bases de Dados SCOPUS, CINAHL, MEDLINE, LILACS e COCHRANE. Os critérios de elegibilidade englobaram: artigos disponíveis, na íntegra, gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos e que abordassem a temática. Ao embasamento teórico empregou-se a Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem.

Resultados e Discussão

Um total de 533 potenciais referências foram encontradas, contudo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, leitura dos títulos e resumos e do artigo na íntegra, 16 estudos foram selecionados para compor a amostra. Após a análise crítica das referências selecionadas, elaborou-se três categorias temáticas principais: “Aspectos contextuais da estomia por câncer colorretal”, “Fatores intervenientes do autocuidado” e “O papel do enfermeiro na gestão do cuidado ao paciente idoso com estomia”. A primeira categoria versa sobre o conceito de estomia, a maior incidência em homens, além do apoio multiprofissional no pré, trans e pós-operatório. A segunda categoria abarca o processo de adaptação, os impactos na autoimagem, na vida pessoal, profissional e social, os sentimentos negativos, os fatores facilitadores e as peculiaridades no ensino do AC à população idosa. A última categoria fala sobre o papel do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde, o empoderamento pela Teoria de Orem, a educação em saúde e os principais tópicos a serem discutidos e ensinados à pessoa idosa com estomia (CHARUÁ-GUINDIC et al., 2011).

Conclusões

O enfermeiro é o profissional mais próximo da pessoa com estomia e de sua família, devendo atuar também como um elo entre o indivíduo, a família e a equipe multiprofissional de saúde (MAYDICK, 2014). Também é considerado competente na educação e no estímulo do autocuidado nos diversos contextos assistenciais. Nesse sentido, o enfermeiro, deve estar capacitado e ser competente na assistência às diversas demandas de cuidado dessa população específica, para que ela seja efetiva, resolutiva, integral e humanizada, visando ao bem-estar biopsicossocial das pessoas idosas com estomia.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

BLACK, P. Teaching stoma patients to self-care. **Nurs Residential Care**. v.11, n.11, p. 546-49, 2009.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. v.52, n.5, p. 546-53, 2005.

CHARÚA-GUINDIC, L. et al. Quality of life in ostomized patients. **Cir. Cir**. v.79, p.136-141, March-Apr. 2011.

MAYDICK, D. R. Individuals with a Permanent Ostomy: Quality of Life and Out-of-pocket Financial costs for Ostomy Management. **Nurs Economics**. v.32, n.4, p.204-218, July/Aug. 2014.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

O cuidado às pessoas com deficiência na atenção primária à saúde: revisão integrativa

Verônica Ferreira Rodrigues Pereira^{*1}, Cristiane Maria Maciel¹, Bárbara Caroliny Pereira², Silvana Maria Coelho Leite Fava³.

¹ Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas.

³ Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

Email da autora principal: verodrigues09@gmail.com

Palavras Chave: *Pessoas com deficiência; Atenção primária de saúde; Enfermagem.*

Introdução e Objetivos

Pessoas com deficiência são definidas como aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. As quais em interação com diversas barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade. Estas dificuldades se relacionam às barreiras arquitetônicas dos serviços de saúde, a falta de recursos materiais e a falta de esclarecimentos quanto aos seus direitos nos serviços de saúde (BRASIL, 2017). Ao enfermeiro compete ofertar o cuidado humanizado e incluso, o que contribui para facilitar o acesso aos serviços de saúde. Esse estudo tem como objetivo identificar na literatura o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde no cuidado às pessoas com deficiência.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada nos pressupostos de Mendes, Silveira e Galvão (2008), com intuito de esclarecer o seguinte questionamento: Qual o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) junto às pessoas com deficiência?

A busca foi realizada nas bases de dados: BDEnf, LILACS, Pubmed que engloba o MEDLINE, Banco de Teses da CAPES e SciELO; no período de outubro a novembro de 2017, por meio dos descritores: "Pessoas com deficiência", "Atenção primária de saúde" e "Enfermagem". Para a obtenção dos dados foi adotado o instrumento da URSI (2006).

Resultados e Discussão

Após análise, 11 estudos constituíram a revisão, os quais possibilitaram o desenvolvimento de três categorias:

Barreiras de comunicação: Para a efetividade da relação enfermeiro e paciente, faz-se necessária a empatia e a dialogicidade, o que permite ao indivíduo na procura por atendimento expressar suas necessidades; cabe a enfermagem a interpretação e a busca por resolutividade. Muitas vezes, essa comunicação se torna inefetiva, pois a receptividade com a pessoa é falha, principalmente entre aquelas com deficiência auditiva e visual, resultando em dificuldade de comunicação e alcance de orientações (TEDESCO; JUNGES, 2013).

Barreiras de acesso: A garantia de acesso universal é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), (GIRONDI et al., 2014). As dificuldades de acesso aos serviços de saúde estão relacionadas a falta de profissionais, de insumos e de medicamentos, além das barreiras arquitetônicas.

Barreiras na compreensão da deficiência: Muitos profissionais associam a deficiência auditiva com retardo mental, pois o uso da linguagem fica comprometido levando a ambiguidade das expressões.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusões

Evidenciou-se que a inclusão das pessoas com deficiência nos serviços de saúde ainda é demarcada por inúmeros desafios. O profissional necessita de capacitação para atender as pessoas com deficiência numa perspectiva da integralidade da assistência.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, p. 3-136, 2017.

GIRONDI et al. Acessibilidade de idosos com deficiência física na atenção primária. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 825-837. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto**

Enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

TEDESCO, R. J.; JUNGES, R. J. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, ago. 2013.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 14, n. 1, p. 124-131, jan./fev. 2006.



Eficácia da sacarose no tratamento de feridas: revisão integrativa

Lara Aparecida Freitas^{1*}, Raul de Paiva Santos¹, Thaís Oliveira da Silva¹, Vanessa Carvalho Leite Gama Rocha², Sueli Leiko Takamatsu Goyatá³.

¹ Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.
Email: raulpaivasantos@hotmail.com

² Fisioterapeuta, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Alfenas- MG.

³ Professora Associada, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

Palavras Chave: Eficácia; Sacarose; Ferimentos e Lesões.

Introdução e Objetivos

A pele é o maior órgão do corpo humano. Constitui a mais importante proteção contra as injúrias físicas e/ou biológicas. Tais injúrias são denominadas feridas e, quando não tratadas adequadamente, são responsáveis por lesões maiores e/ou perda de função da região acometida. Existem diversos produtos para tratar feridas, o que torna a escolha do curativo adequado uma tarefa difícil (CRUZ, et al, 2017). O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre o uso da sacarose na cicatrização de feridas.

Método

Revisão integrativa da literatura realizada em seis fases: 1) Identificação do problema de pesquisa 2) Estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de estudos, 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) Análise das informações da amostra escolhida 5) Interpretação dos resultados e 6) Síntese da revisão (WHITEMORE; KNAFL.,2005). Foi realizada busca de artigos nos bancos/bases de dados PUBMED, PUBMED PICO, LILACS, BDNF, SCIELO e CINAHL, no período entre 2007 a 2017, por meio dos descritores controlados: eficácia, sacarose, terapêutica e ferimentos e lesões em português, inglês e espanhol.

Resultados e Discussão

Foram localizados 406 artigos, sendo incluídos sete. Constatou-se que dois artigos (28,5%) foram realizados no Brasil. A Alemanha, o Irã, a Irlanda, a Inglaterra e a Índia contribuíram com um estudo cada (14,3%). Houve predomínio de publicações internacionais (71,4%). O nível de evidência foi considerado médio (42,8%). Reconhece-se a ação da sacarose no processo de cicatrização de feridas. O açúcar, na presença de ácido fólico, málico e láctico, exibe um pH ácido e um ambiente bactericida, sendo então eficaz como terapêutica de feridas infectadas. A sacarose também fornece um maior aporte de nutrientes, ativa células inflamatórias, acelera o desbridamento de tecido desvitalizado e síntese aumentada de colágeno (ROSSI et al, 2013; MEDEIROS; FILHO, 2016).

Conclusões

O uso da sacarose e seu benefício na cicatrização e recuperação de feridas têm sido documentado por séculos, contudo, devido à realização de escassos estudos experimentais, ela é pouco empregada no cuidado à saúde. Nesse sentido, reforça-se a importância da realização de pesquisas de alto nível de evidências que abordem o uso da sacarose, em forma de açúcar ou mel, em diferentes tipos de feridas para que se possa indicar um produto de comprovada eficácia, com menores custos ao Estado e às pessoas apresentando feridas, visando ao tratamento seguro.

Agradecimentos

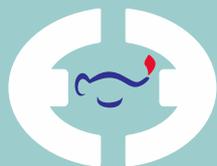
Os autores agradecem o apoio da CAPES.

CRUZ, E. E.; WEIHERMANN, A.M.C.; ARMILIATO, N. Características e tratamento de feridas de usuários adscritos na estratégia de saúde da família do bairro Industriários de Concórdia/SC. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinária*, v. 6, n.1, p. 123-134, 2017.

MEDEIROS, A. C.; FILHO, A. M. D. Cicatrização das feridas cirúrgicas. *Journal of surgical and clinical research*, v.7, n. 2, P. 87-102, 2016.

ROSSI, G.O. et al. Sacarose em feridas infectadas: fundamentação científica e especulações. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 14, v.5, p. 1022-30, 2013.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. V. 52, n.5, p. 546-53, 2005.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Técnica da medida da pressão arterial sob diferentes Diretrizes: revisão integrativa

Bárbara Caroliny Pereira^{1*}, Silvana Maria Coelho Leite Fava², Zélia Marilda Rodrigues Resck².

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas. barbaracarolinypereira@gmail.com

² Professoras Doutoradas do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas.

Financiamento: Bolsista FAPEMIG do Programa de Pós-graduação.

Palavras Chave: *Determinação da pressão arterial; Pressão arterial; Medida da Pressão Arterial; Enfermagem.*

Introdução e Objetivos

A técnica da medida da pressão arterial (PA) é de fundamental importância para delimitação entre a hipertensão e a normotensão, tendo em vista que uma medida fidedigna é o que vai estabelecer a eficácia no diagnóstico e tratamento. Os enfermeiros são os profissionais que mais realizam essa técnica em seu ambiente de trabalho. Embora o procedimento seja considerado simples e de fácil execução, muitos profissionais o banalizam e acabam por realizar de forma errônea. Dada a relevância da técnica, o objetivo do estudo foi analisar a descrição da técnica da medida da pressão arterial, de acordo com as Diretrizes de países de diferentes continentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA - SBC, 2016).

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, de acordo com as seis etapas de Mendes; Silveira e Galvão (2008) para responder a questão: Como é realizada a técnica da medida da pressão arterial a partir de Diretrizes de países de diferentes continentes? A busca bibliográfica foi realizada no mês de Julho de 2017 nas bases PubMed, CINAHL, BDNF, SCIELO, MEDLINE, LILACS, IBICS e COCHRANE, com os seguintes descritores: Determinação da Pressão Arterial, Pressão Arterial e Enfermagem. Para obtenção dos dados foi adotado o instrumento da URSI (2005) e os níveis de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2011).

Resultados e Discussão

Após análise, 13 estudos foram selecionados para integrar a amostra. Mediante a classificação do autor, os estudos foram compatíveis com níveis de evidência considerados fracos. Ademais, foram utilizadas nove Diretrizes sobre a Medida da Pressão Arterial para fundamentar a análise. Os resultados indicaram que a técnica da medida da PA não tem sido realizada de forma padronizada em diferentes localidades, algumas de suas etapas sofrem modificações, tais como em relação ao número de medidas da PA a serem realizadas na primeira consulta, outras etapas são similares, como o preparo do paciente para a aferição e as fases de Korotkoff. Salienta-se a importância de se utilizar um protocolo para a medida da PA pelos profissionais de enfermagem. A padronização e adequação do método de mensuração são essenciais para uma assistência de qualidade, com obtenção de resultados fidedignos e para detecção precoce da Hipertensão Arterial (HA) (SILVA et al., 2013; SBC, 2016).

Conclusões

Verificou-se que algumas etapas da técnica da medida da PA não são padronizadas. Há necessidade de mais estudos com fortes evidências nessa temática para avaliar as variações de técnica nos diferentes continentes. A medida da PA deve ser realizada de forma correta pelo enfermeiro, para a obtenção de dados fidedignos.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto-contexto enferm**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. 2 edition Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, p 624. 2011.

SILVA, L. E.; et al. Evaluation of arterial pressure measurements comparing traditional and gold standard methods. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.3, p.226-230, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira Hipertensão**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, Supl. 3, set. 2016.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**.2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem USP, Ribeirão Preto-SP, 2005.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Tecnologia em saúde e sua influência no ensino em enfermagem

Bárbara Caroliny Pereira^{1*}, Clibson Alves dos Santos², Silvana Maria Coelho Leite Fava², Zélia Marilda Rodrigues Resck².

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas. barbaracarolinypereira@gmail.com

² Docentes da Universidade Federal de Alfenas

Financiamento: Bolsista FAPEMIG do Programa de Pós-graduação.

Palavras Chave: Tecnologia educacional; Ensino; Tecnologia da informação; Enfermagem.

Introdução e Objetivos

A era da pós-modernidade, tem ocasionado mudanças na sociedade, que trazem consigo novos desafios e possibilidades para o campo educacional. Tem-se buscado por ferramentas e estratégias didáticas que tornem o discente construtor do seu conhecimento, tornando-o criativo, pensativo, reflexivo, participativo e ativo. A tecnologia é considerada uma importante ferramenta para dinamizar o ensino e desenvolver projetos ativos de aprendizagem na enfermagem. Mediante a isso, o objetivo foi analisar a influência da inovação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, fundamentada nas seis etapas de Mendes; Silveira e Galvão (2008), para responder a seguinte questão: Qual a influência da inovação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem na enfermagem? Foram selecionadas as publicações dos últimos três anos das bases e bancos, PubMed, BDNF, SCIELO, MEDLINE, LILACS, IBECs, com os seguintes descritores: Tecnologia educacional; Ensino; Tecnologia da informação; Enfermagem. Adotou-se os níveis de evidência de Melnyk e Fineout-Overholt (2011). A busca bibliográfica foi realizada no mês de Janeiro de 2018.

Resultados e Discussão

Após análise, 20 estudos foram selecionados para integrar a amostra. Mediante a classificação do autor, os estudos foram compatíveis com fortes níveis de evidência. Os estudos possibilitaram a criação de duas categorias, assim intituladas: **Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): inovação para o processo de ensino-aprendizagem:** A educação superior tem sido marcada por profundas mudanças em decorrência dos avanços nas áreas da ciência e tecnologia. Uma dessas mudanças está diretamente ligada a TIC, que tem sido muito utilizada no meio acadêmico. As TICs apresentam seu conceito associado à informática. Os professores em enfermagem precisam compreender o quanto as mesmas podem auxiliá-los no processo de aquisição do conhecimento pelos estudantes, pois, elas permitem acessar várias formas de aprendizagem. **Objeto e Ambiente Virtual de Aprendizagem: construção de novos horizontes no ensino:** Dois materiais educacionais se destacam nas TICs, os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA) e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são considerados ferramentas de apoio no processo de ensino-aprendizagem. O AVA quando aliado aos recursos tecnológicos, proporcionam uma aprendizagem mais reflexiva, problematizadora, interativa e colaborativa. Os OVA também podem ser utilizados como complemento na educação, e para busca constante de novos conhecimentos. Ambos não substituem a presença do docente, mas são recursos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (YANEZ; ORTIZ; ESPINOSA, 2016).

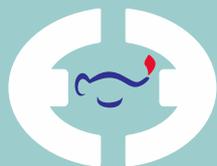
Conclusões

Verificou-se o quanto a tecnologia tem evoluído e auxiliado na educação por meio de estratégias ativas de ensino. Mediante a isso, necessita-se que o docente em enfermagem utilize desses meios para que o processo de ensino-aprendizagem se mantenha sempre atualizado.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto-contexto enferm*, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. 2 edition Philadelphia: Wolters Kluwer, Lippincott Williams & Wilkins, p 624. 2011.

YÁNEZ, A.C.; ORTIZ, L.S.; ESPINOSA, V.E. Las tecnologías de la comunicación e información (TIC) en salud: un modelo para aplicar en la carrera de Enfermería. *Rev. iberoam. educ. investi. Enferm*, v.6, n.2, p.29-36, 2016.



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

*Mayara Amaranto Carvalho¹, Soraia Matilde Marques Buchhorn², Sueli Leiko Takamatsu Goyatá³.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG. Email: mayaraamarante22@gmail.com

²Professora Adjunta, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo- SP.

³Professora Associada, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas- MG.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Enfermeiro; Atenção Primária à Saúde.

Introdução e Objetivos

O desenvolvimento humano envolve transformações complexas e contínuas no que se refere à maturação, aprendizado e aspectos psíquicos e sociais. Diante disso, torna-se fundamental a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento infantil (DI), para minimizar os riscos e corrigir as alterações. O enfermeiro é o profissional indispensável na promoção e na prevenção de agravos no DI, na Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre como é realizada a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento infantil pelo profissional enfermeiro na APS.

Método

Revisão integrativa da literatura, que é um método específico de revisão da literatura, usando uma ampla e rigorosa síntese de estudos que abordam o problema em foco. Foi realizada em cinco etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de investigação de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão de artigos (busca da literatura); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) apresentação da revisão. A busca de artigos foi realizada nos bancos/bases de dados BDNF, LILACS, CINHAI e SCIELO, no período entre 2008 a 2017, por meio dos descritores controlados (DECS): avaliação, desenvolvimento infantil, enfermagem e Atenção Primária à Saúde. Os artigos incluídos foram submetidos à Análise Temática de Bardin (2011).

Resultados e Discussão

Foram encontrados 57 artigos disponíveis na íntegra, após leitura e análise, 10 foram incluídos no estudo. Em relação a revista de publicação, a Revista RENE (Rede de Enfermagem do Nordeste) e a Revista de Enfermagem UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) contaram 2 artigos cada (40%). Relativo aos anos das publicações notou-se que 2011, 2013 e 2014 tiveram duas publicações cada ano (60%). Em relação aos níveis de evidência, observou-se que a maioria das publicações corresponde ao nível IV (evidências de estudos descritivos, não-experimentais ou qualitativos), com nove artigos (80%) nessa classificação, o que mostra nível de evidência médio. Foram identificadas três categorias analíticas: 1) Atenção e promoção do desenvolvimento infantil saudável 2) Estratégias de ações educativas para o acompanhamento do desenvolvimento infantil pelo enfermeiro e 3) Processo de trabalho do profissional enfermeiro na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. Destaca-se a importância do enfermeiro na avaliação e no acompanhamento do desenvolvimento infantil, na prevenção de futuros agravos à criança.

Conclusões

Os estudos mostram que o profissional enfermeiro tornou-se referência em programas de desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde e sua contribuição tem sido de alta relevância para a detecção precoce de alterações possíveis de modificação que podem repercutir na vida futura da criança, da mãe e de toda sua família.

Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio recebido da Escola de Enfermagem da UNIFAL- MG.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

GOES, A. F.; LEITE, I. S. A importância do Enfermeiro no Programa de Crescimento e Desenvolvimento Infantil. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*, v. 10, n. 6, p. 59-72, jan./mar. 2017.

SILVA, D. I.; VERÍSSIMO, M. L. O. R.; MAZZA, V. A. Vulnerabilidade no desenvolvimento infantil: influência das políticas públicas e programas de saúde. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 1, p. 11-8, 2015.



Consulta pré-natal de baixo risco realizada pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família

***Bianca Silva de Morais¹, Patrícia Scotini Freitas²**

bianca.morais10@hotmail.com

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas;

²Enfermeira, Professora Doutora da Universidade Federal de Alfenas.

Palavras Chave: *Gestação; Enfermeiros; Estratégia Saúde da Família.*

Introdução e Objetivos

O enfermeiro é essencial no processo do pré-natal e responsável pelo suporte emocional à gestante e sua família (BRASIL, 2013; SANTOS; RESSEL, 2013). O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde (BRASIL, 2013). O presente estudo teve por objetivos identificar o perfil sociodemográfico das gestantes atendidas em consulta pré-natal de baixo risco pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF), as principais queixas referentes às alterações que ocorrem na gestação e analisar, segundo a opinião dessas gestantes, quais os pontos fortes e as barreiras relativos à consulta realizada pelo enfermeiro da ESF.

Método

Delineamento quantitativo, não experimental, do tipo descritivo (POLIT; BECK, 2011). Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG com CAAE: 69197817.3.0000.5142, aplicado (11/2017 a 03/2018) às gestantes atendidas por enfermeiros das ESF do Município de Alfenas um instrumento de coleta de dados, submetido à validação de face e conteúdo, constituído por questões como sociodemográficas, principais queixas durante a gestação e questões referentes à assistência do enfermeiro da unidade na consulta de pré-natal.

Resultados e Discussão

Das 15 ESF do município, 10 não tinham o enfermeiro como atuante nas consultas de pré-natal de baixo risco. Das 13 gestantes participantes do estudo, em relação ao perfil sociodemográfico, a maior parte (76,92%) tem entre 20 e 30 anos, se declara branca (61,54%), estão casadas ou em união estável (61,54%), identificou-se como dona de casa (69,23%) e renda familiar mensal de um a dois salários mínimos (69,23%). Com relação às queixas das gestantes, as principais relatadas foram a disúria (84,62%), cefaleia (76,92%), dificuldade para respirar (76,92%) e fraqueza (76,92%). Em relação aos pontos fortes relativos à consulta realizada pelo enfermeiro, todas (100%) afirmaram terem sido bem recebidas, o que corrobora a afirmação de que o acolhimento possibilita o esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de vínculo (SHIMIZU; LIMA, 2009). A maioria (92,31%) foi questionada sobre sua saúde e sobre as queixas da gestação, o que foi considerado como ponto positivo da consulta. A duração das consultas variou entre 15 minutos e uma hora. Apenas uma das gestantes declarou-se insatisfeita com o tempo de 15 minutos, as demais consideraram o tempo de duração satisfatório. Sobre o respeito à sua religião, as 13 participantes responderam de forma afirmativa, colocando esse tópico como ponto positivo. A visita domiciliar foi uma barreira encontrada, já que a maior parte das entrevistadas (76,92%) não recebeu visita.

As gestantes reconhecem o trabalho realizado pelo enfermeiro, principalmente quando se trata da prática de educação em saúde, o apoio e a orientação durante as consultas de enfermagem (LIMA; MOURA, 2005).

Conclusões

As gestantes, em sua maioria, estão satisfeitas com a consulta realizada pelo enfermeiro, o qual é capacitado para realizá-la com êxito. Para aumentar a qualidade das consultas e ajustar as falhas identificadas é necessária maior capacitação profissional.

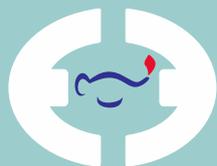
BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6536378/4175300/23CAP32_prenatal.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

LIMA, Y. M. S.; MOURA, M. A. V. Consulta de enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**, v. 9, n. 1/2, p. 93-99, 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

SANTOS, C. C.; RESSEL, L. B. Pré-natal e enfermagem: conhecendo novos olhares apoiados em políticas públicas. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 79-87, 2013.

SHIMIZU, H. L.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 387-92, 2009.



LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA DE TUMORES E PRIMEIRO TRATAMENTO RECEBIDO EM ONCOLOGIA NUM MUNICÍPIO SUL MINEIRO

Eliza Mara das Chagas Paiva^{1*}, Mônica La Salette da Costa Godinho², Silvana Maria Coelho Leite Fava², Tábatta Renata Pereira de Brito³, Murilo César do Nascimento².

¹Discente de Graduação em Enfermagem UNIFAL-MG e Bolsista do PET/SESu/MEC*; (elizamdcp@gmail.com)

²Enfermeiro(as). Docentes da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG;

³Enfermeira. Docente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG.

Palavras Chave: Neoplasias, Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Serviço Hospitalar de Oncologia.

Introdução e Objetivo

O câncer avança como um importante problema de saúde pública (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017), motivo pelo qual se justifica o reconhecimento da demanda e da capacidade instalada em oncologia. O objetivo deste trabalho foi de caracterizar as localizações primárias dos tumores e descrever os primeiros tratamentos recebidos por pessoas atendidas num Município ao Sul do Estado de Minas Gerais.

Método

Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, que contou com a aprovação do CEP da UNIFAL-MG (Parecer Nº 2.302.444). Os dados secundários foram obtidos por meio de consulta ao Integrador RHC (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2018). O período considerado para o recorte temporal foi de 2008 a 2015. Utilizou-se análise descritiva das distribuições de frequências.

Resultados e Discussão

A caracterização das localizações primárias dos tumores das pessoas atendidas no Município de estudo, entre os anos de 2008 e 2015, é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das localizações primárias dos tumores, segundo grupos e códigos da CID 10, entre 2008 e 2015. Fonte: dos autores.

Código CID10	Localização Primária Grupo	Frequência	
		Fi (n)	Fr (%)
C44	Pele	1004	22.33
C60-C63	Órgãos Genitais Masculinos	855	19.02
C15-C26	Órgãos Digestivos	738	16.41
C50	Mama	584	12.99
C51-C58	Órgãos Genitais Femininos	267	5.94
C42	Sistema Hematopoiético	259	5.76
C64-C68	Trato Urinário	171	3.8
C07-C14.C32	Orofar. Nasofar. Rinofar e Laringe	169	3.76
C30-C31.C33-C39	Ap.Resp.Org Intrat. Exceto Laringe	158	3.51
C00-C06	Lábio Cavidade Oral	99	2.2
C77	Linfonodos	75	1.67
C73-C75	Tireoide e Outras Glândulas	38	0.85
C69-C72	Olho. Cérebro e Outras Partes do SNC	24	0.53
C49	Tec. Conjunt. Subcutâneo. Outros Tec. Moles	15	0.33
C80	Localização Primaria Desconhecida	13	0.29
C48	Retropertônio e Peritônio	11	0.24
C40-C41	Ossos. Articulações. Cartilagens Artic.	9	0.2
C76	Out. Localizações e Localizações Mal Definidas	5	0.11
C47	Nervos Periféricos e SNA	2	0.04
Totais		4496	100.00

Já a distribuição dos primeiros tratamentos recebidos pelas pessoas atendidas no Município pesquisado pode ser visualizada no Gráfico da Figura 1.

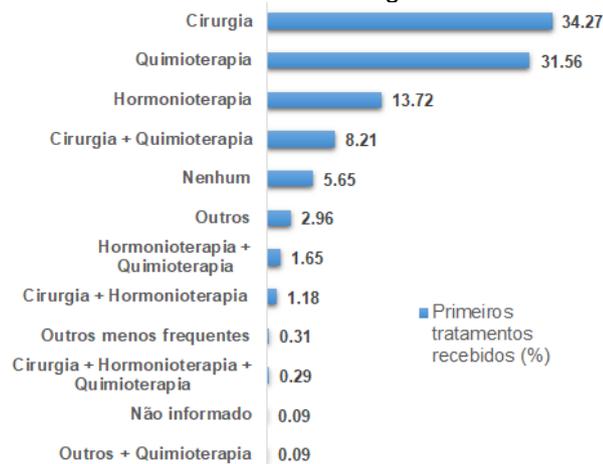


Figura 1. Caracterização dos primeiros tratamentos recebidos em oncologia no Município estudado, de 2008 a 2015. Fonte: dos autores.

O tratamento precoce adequado pode contribuir para um bom prognóstico e para o aumento da sobrevivência das pessoas atendidas por câncer (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017). Neste sentido, conhecer a demanda populacional pela alta complexidade oncológica é importante do ponto de vista epidemiológico e para fins de gestão em saúde. Por isso investiu-se no conhecimento do perfil das pessoas beneficiárias desta especialidade, bem como no reconhecimento da série histórica de produção em oncologia numa escala municipal, como ora apresentado.

Conclusão

Foi possível conhecer as localizações primárias dos tumores das pessoas atendidas, bem como os tipos de tratamentos realizados por uma importante prestadora de serviço oncológico da Micro e Macrorregião de Saúde Sul Mineira. Espera-se que os dados deste recorte epidemiológico possam contribuir para compor um diagnóstico situacional mais amplo sobre a rede assistencial em oncologia da região.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. **Estimativa 2018: Incidência do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p.

_____. **IntegradorRHC** [homepage na Internet]. Disponível em: <https://irhc.inca.gov.br/RHCNet/>. Acesso em: 05 Jan. 2018.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Geruza Maria da Silva Gonçalves Manfredini^{*1}, Thamiris Carolina Passos Nogueira²

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas, ²Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas. E-mail: geruzamsg@hotmail.com

Palavras Chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

Introdução e objetivos

O fornecimento de saúde no Brasil sofre muitas transformações desde o final do século XIX, em especial na Atenção Primária em Saúde (APS). Em 1994, surgiu o Programa Saúde da Família (PSF) que, posteriormente, passou a se chamar Estratégia Saúde da Família (ESF) para reajustar o sistema de saúde vigente centrado no médico e em ações curativistas, reorganizando a APS; sendo a APS um espaço privilegiado para implantação de um modelo com assistência integral ao indivíduo na comunidade e família (BRASIL, 2012; FERTONANI et al., 2015).

Considera-se importante o Processo de Trabalho (PT) do enfermeiro na APS, visando suas funções: planejar, gerenciar, avaliar e executar atividades voltadas à assistência aos pacientes, além de ações educativas à comunidade ou à equipe, prevenção de agravos e recuperação da saúde (BRASIL, 2012).

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência na construção de um artigo reflexivo acerca da assistência de Enfermagem na APS sob a ótica da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Descrição da Experiência

Relato de experiência a partir da disciplina de Fundamentos Teóricos e Filosóficos da Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Stricto Senso da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Apresenta uma revisão narrativa da literatura, realizada após busca dos dados de forma aleatória nas bases de dados Scielo, Pubmed, Scopus e Web of Science e, posterior reflexão.

Resultados

Após muitos estudos e reflexões acerca da enfermagem, Wanda de Aguiar Horta entendeu a Enfermagem como ciência e que necessitava ter uma estrutura filosófica para se sustentar. Baseada nas leis que regem os fenômenos universais, na Teoria da Motivação Humana de Maslow e na classificação de necessidades humanas de João Mohana, Horta estabeleceu que as Necessidades Humanas Básicas (NHB) são resultado de desequilíbrios provocados quando não atendidas, podendo gerar desconforto e desencadear doenças. Nesse momento de desequilíbrio a Enfermagem desponta para reconduzir o ser humano ao estado de equilíbrio (HORTA, 2017).

O enfermeiro que atua na APS precisa ter um olhar sensibilizado às NHB em nível psicobiológico/social/espiritual, tornando o PT completo e eficiente na resolução dos problemas; porém, o que se percebe na prática é um distanciamento dessa realidade, devido às múltiplas atividades realizadas pelo enfermeiro.

XXXIII Semana de Enfermagem – A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar – Universidade Federal de Alfenas- MG ISSN 2316-8803

Conclusão

Concluimos que o enfermeiro que atua em APS tem a possibilidade de empregar a Teoria das NHB no desenvolvimento de suas atividades. Por vezes, essa aplicabilidade não é percebida, porém é importantíssima para que seja capaz de oferecer uma assistência realmente integral, com base na ciência e conforme previsto pela legislação.

Agradecimentos

Aos docentes e discentes da disciplina de Fundamento Teóricos e Filosóficos na Enfermagem pelo compartilhamento de ideias e pelas ricas discussões.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. [Internet] **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>, acesso em 16 de maio de 2018.

FERTONANI, H.P. et al. The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.2, n.6, p1869- 1878, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/en_1413-8123-csc-20-06-1869.pdf, acesso em 23 de maio de 2018.

HORTA, W.A.; CASTELLANOS, B.E.P. colaboração. **Processo de Enfermagem**. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



Elaboração e avaliação de um Sistema Interativo para ponderar o consumo de álcool e / ou de outras drogas entre adolescentes

*Thamyris Alexandre Salles¹, Erika de Cássia Lopes Chaves², Denis da Silva Moreira², Tamires Marta Caliarí³, Eliene Sousa Muro⁴

1. Enfermeira, mestre e residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Alfenas. thamyrisalles19@hotmail.com

2. Docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

3. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

4. Enfermeira e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

Palavras Chave: Usuário de drogas; Triagem; Tecnologia; Adolescentes.

Introdução e Objetivos

O uso excessivo de álcool /ou outras drogas têm se iniciado cada vez mais cedo e constitui um grave problema de saúde pública (MEDEIROS et al., 2013). A Organização Mundial de Saúde apoiou a construção de instrumentos de triagem relevantes para verificar o nível de uso de drogas e ajudar o profissional de saúde em suas ações (SMART et al., 1980). Tais instrumentos devem despertar interesse nos adolescentes, utilizando meios com potencial mais atrativo, como o uso da tecnologia. Desse modo o presente trabalho teve como objetivo elaborar um Sistema Interativo para a implementação de um Questionário sobre o Uso de Drogas entre adolescentes.

Método

Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa. O desenvolvimento do Sistema Interativo ocorreu em parceria com uma empresa Júnior do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Alfenas. Para a elaboração do Sistema foi utilizado o método ágil *Extreme Programming*. O Sistema interativo após ter sido desenvolvido, passou por uma avaliação aparente e de conteúdo por um grupo de 27 juízes. Foram observados os critérios de inteligibilidade preconizados por Pasquali (1997). Para abordar estes critérios foi elaborado um instrumento contendo os itens: tempo de resposta, qualidade estética e visual, adequação do programa, interatividade, conteúdo, qualidade dos diálogos, inovação, dificuldade de acesso; Cada item foi classificado por juízes como satisfatório ou insatisfatório. Foi avaliado concordância inter-avaliadores por meio do teste kappa Fleiss (FLEISS, 1981).

Resultados e Discussão

As fases de elaboração do sistema interativo foram as seguintes: criação dos cenários com uma história que envolvia o contexto de vida dos adolescentes e as perguntas do questionário sobre o uso de drogas; criação do banco de dados; desenvolvimento do módulo administrativo; desenvolvimento da interface interativa; hospedagem do sistema em servidor e exportação dos resultados em planilhas do excel. Em relação à avaliação aparente e de conteúdo por juízes, eles assinalaram a maioria dos itens de avaliação como satisfatório e também sugeriram algumas modificações para melhoria do sistema. Quanto à análise de concordância inter avaliadores por meio do teste kappa fleiss, foi encontrado um kappa 0,74 ($p < 0,001$) considerado de satisfatório a bom.

Conclusões

A elaboração do sistema interativo foi satisfatória, o que foi constatado por meio do processo de avaliação aparente e de conteúdo do sistema interativo. Também possibilitou o surgimento de uma ferramenta de triagem do uso de drogas com potencial atrativo para o adolescente.

Agradecimentos

À CAPES e FAPEMIG pelo apoio financeiro.

MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v.18, n.2, p.269-279, 2013.

SMART, R. G. et al. Drug Use Among Non-Student Youth. World Health Organization. Geneva. 1980

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria e Aplicações**. Brasília: Editora UnB, 1997.

FLEISS, J. Statistical methods for rates and proportions. New York: John Wiley & Sons, 1981.



Elaboração e avaliação de um Sistema Interativo para ponderar o consumo de álcool e / ou de outras drogas entre adolescentes

*Thamyris Alexandre Salles¹, Erika de Cássia Lopes Chaves², Denis da Silva Moreira², Tamires Marta Caliarí³, Eliene Sousa Muro⁴

1. Enfermeira, mestre e residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Alfenas. thamyrisalles19@hotmail.com

2. Docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

3. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

4. Enfermeira e mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

Palavras Chave: Usuário de drogas; Triagem; Tecnologia; Adolescentes.

Introdução e Objetivos

O uso excessivo de álcool /ou outras drogas têm se iniciado cada vez mais cedo e constitui um grave problema de saúde pública (MEDEIROS et al., 2013). A Organização Mundial de Saúde apoiou a construção de instrumentos de triagem relevantes para verificar o nível de uso de drogas e ajudar o profissional de saúde em suas ações (SMART et al., 1980). Tais instrumentos devem despertar interesse nos adolescentes, utilizando meios com potencial mais atrativo, como o uso da tecnologia. Desse modo o presente trabalho teve como objetivo elaborar um Sistema Interativo para a implementação de um Questionário sobre o Uso de Drogas entre adolescentes.

Método

Trata-se de um estudo metodológico com abordagem quantitativa. O desenvolvimento do Sistema Interativo ocorreu em parceria com uma empresa Júnior do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal de Alfenas. Para a elaboração do Sistema foi utilizado o método ágil *Extreme Programming*. O Sistema interativo após ter sido desenvolvido, passou por uma avaliação aparente e de conteúdo por um grupo de 27 juízes. Foram observados os critérios de inteligibilidade preconizados por Pasquali (1997). Para abordar estes critérios foi elaborado um instrumento contendo os itens: tempo de resposta, qualidade estética e visual, adequação do programa, interatividade, conteúdo, qualidade dos diálogos, inovação, dificuldade de acesso; Cada item foi classificado por juízes como satisfatório ou insatisfatório. Foi avaliado concordância inter-avaliadores por meio do teste kappa Fleiss (FLEISS, 1981).

Resultados e Discussão

As fases de elaboração do sistema interativo foram as seguintes: criação dos cenários com uma história que envolvia o contexto de vida dos adolescentes e as perguntas do questionário sobre o uso de drogas; criação do banco de dados; desenvolvimento do módulo administrativo; desenvolvimento da interface interativa; hospedagem do sistema em servidor e exportação dos resultados em planilhas do excel. Em relação à avaliação aparente e de conteúdo por juízes, eles assinalaram a maioria dos itens de avaliação como satisfatório e também sugeriram algumas modificações para melhoria do sistema. Quanto à análise de concordância inter avaliadores por meio do teste kappa fleiss, foi encontrado um kappa 0,74 ($p < 0,001$) considerado de satisfatório a bom.

Conclusões

A elaboração do sistema interativo foi satisfatória, o que foi constatado por meio do processo de avaliação aparente e de conteúdo do sistema interativo. Também possibilitou o surgimento de uma ferramenta de triagem do uso de drogas com potencial atrativo para o adolescente.

Agradecimentos

À CAPES e FAPEMIG pelo apoio financeiro.

MEDEIROS, K. T. et al. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v.18, n.2, p.269-279, 2013.

SMART, R. G. et al. Drug Use Among Non-Student Youth. World Health Organization. Geneva. 1980

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria e Aplicações**. Brasília: Editora UnB, 1997.

FLEISS, J. Statistical methods for rates and proportions. New York: John Wiley & Sons, 1981.



INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DO PÉ DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS.

*Bianca Bacelar de Assis¹, Eliene Sousa Muro², Maria Aparecida Gracélia Sousa de Jesus³, Erika de Cássia Lopes Chaves⁴, Denise Hollanda Lunes⁴

bibacelar@hotmail.com

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

2 Mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

3 Mestranda em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Carlos 4 Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

Palavras Chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Fatores de Risco; Prevenção; Exame Físico; Sinais e Sintomas.

Introdução e Objetivos

O Pé Diabético é uma das complicações do Diabetes Mellitus (DM) que causa sérias consequências para a vida do indivíduo, como úlceras crônicas, infecções e até mesmo amputações dos pés. O conhecimento para a avaliação adequada dos membros inferiores possibilita a intervenção precoce. Frente a isso o estudo objetivou identificar os indicadores para avaliação dos pés da pessoa com DM entre Ministério da Saúde e Sociedade Americana de Diabetes.

Método

Revisão de literatura realizada entre março e abril de 2016. O levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, na Sociedade Brasileira de Diabetes, na Associação Americana de Diabetes com recorte temporal das publicações a partir de 2013 até 2016. A categorização se deu da seguinte forma: Anamnese; Avaliação clínica; Avaliação neurológica e Avaliação vascular.

Resultados e Discussão

Foram selecionados para triagem dos indicadores as seguintes publicações: Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica Ministério da Saúde (BRASIL, 2016); Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015 (SBD, 2015);

Diabetes Care: Standards of Medical Care in Diabetes-2015 da Associação Americana de Diabetes (ADA, 2015) e, Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus - Cadernos de Atenção Básica, nº 36 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013). Foram consenso os seguintes indicadores: Anamnese - história prévia de úlceras e/ou amputação e o tabagismo; Avaliação clínica - deformidades; Avaliação neurológica - exame da sensibilidade com o Monofilamento de 10 g, diapasão de 128 Hz e a avaliação do Reflexo Tendíneo Aquileu e Avaliação vascular - Palpação dos pulsos pedioso e tibial posterior.

Conclusões

O estudo permitiu identificar os indicadores para avaliação dos pés da pessoa com DM apontados pelas organizações referidas e observou que o manual do pé diabético se mostrou uma importante ferramenta para o exame dos pés.

Agradecimentos

Apoio FAPEMIG e CAPES.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of

Medical Care in Diabetes – 2015. Diabetes Care, v. 38, suppl 1, p. S1-S94, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, 2016. 62 p.: il.



Avaliação das Redes de Atenção à Saúde pelo Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família

Danusa da Silva Cabral^{1*}, Sinézio Inácio da Silva Júnior², Simone Albino da Silva³.

*danusacabral@yahoo.com.br

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL – MG; ²Farmacêutico, Cientista Social, Docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNIFAL – MG; ³Enfermeira, Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL – MG.

Palavras Chave: *Enfermagem; Administração de Serviços de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde; Enfermagem de Atenção Primária.*

Introdução e Objetivo

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são definidas por organizações de interação mútua, onde a governabilidade dos sistemas é desenvolvida por um conjunto de serviços de saúde, com ligação entre os mesmos e direcionados para objetivos em comum. Visam ofertar a integralidade e a continuidade da assistência a uma população definida, coordenada pela Atenção Primária à Saúde (APS) e com vistas a superar a fragmentação da atenção à saúde (MENDES, 2010). O enfermeiro é parte da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF) e importante operacionalizador para o funcionamento das RAS (MOLL et al., 2017). Neste contexto, objetivou-se avaliar a coordenação das redes de atenção à saúde pela APS sob a ótica do Enfermeiro que atua na ESF.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi de 49 enfermeiros vinculados às ESF pertencentes aos 17 municípios da microrregião Alfenas/Machado. A coleta de dados aconteceu no período de novembro de 2017 a abril de 2018 e foi utilizado o Instrumento de Avaliação da Coordenação das RAS pela APS (COPAS) (RODRIGUES, 2017), que possui cinco dimensões (população, atenção primária à saúde, sistemas de apoio, sistema logístico, sistema de governança) distribuídas em 78 perguntas com respostas do tipo Likert. Foi criado um banco de dados no Microsoft Excell para a consolidação das respostas. Por fim, foram calculados os escores de cada dimensão avaliada, bem como o escore total para cada município, e classificadas em relação aos quartis (0 a 25% condição insatisfatória; 25,01 a 50% regular; 50,01 a 75% condição boa e 75,01 a 100% condição ótima).

Resultados e Discussão

Dos entrevistados, 85,7% eram do sexo feminino, com a média de idade de 35,7 anos e trabalhando, em média, há 6,1 anos na ESF. Sobre a formação, 16,3% dos profissionais possuíam especialização em Saúde Pública; 34,7% em Saúde da Família; 20,4% em ambas e 28,6% em nenhuma das anteriores. 55,1% das ESF responderam que não possuíam atendimento pelo NASF. A aplicação do instrumento COPAS apresentou os seguintes resultados: na dimensão população 07 municípios estão com condição ótima; em APS 08 municípios em condição ótima; em sistemas de apoio 10 municípios em condição boa; em sistema logístico 14 municípios em condição boa e em sistema de governança 13 municípios em condição boa. Na dimensão global 05 municípios tiveram classificação como condição ótima e 10 como condição boa. Em nenhuma das dimensões houve municípios com resultado insatisfatório ou irregular.

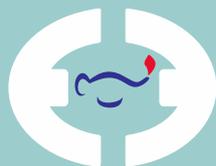
Conclusões

De modo geral, a coordenação das RAS pela APS foi bem avaliada pelos enfermeiros, destacando-se dimensões relacionadas a aspectos instrumentais e aos meios (apoio, governança e logística). As informações obtidas podem colaborar para a melhoria da reorganização do modelo assistencial, envolvendo a Enfermagem na coordenação do sistema para a superação da fragmentação da atenção em saúde.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2297–2305, ago. 2010.

MOLL, M. F. et al. O conhecimento dos enfermeiros sobre as redes de atenção à saúde. **Journal of Nursing UFPE**, v. 11, n. 1, p. 86–93, 2017.

RODRIGUES, L. B. B. **Adaptação e validação de um instrumento para avaliar a coordenação das Redes de Atenção à Saúde pela Atenção Primária: fase I**. Tese (Doutorado). EERPUSP. Ribeirão Preto: 2013



A atuação do enfermeiro em um Centro de Biodisponibilidade relativa/Bioequivalência: relato de experiência

***Quevellin Alves dos Santos Francisco¹; Prof^a Dr^a Maria Regina Martinez²**

1 Enfermeira; Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento, Pouso Alegre, MG; Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG. e-mail: quevellinsantos@gmail.com*

2 Professora da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG.

Palavras Chave: *Enfermagem; Bioequivalência; Biodisponibilidade relativa; Medicamentos Genéricos*

Introdução e Objetivos

Para o registro do medicamento como genérico é necessária a realização de um estudo de bioequivalência farmacêutica. Estudos de bioequivalência apresentam, como principal propósito, obter evidências de que uma formulação teste não é diferente, do ponto de vista farmacocinético, de uma dada formulação referência. Diversos profissionais atuam na condução destes estudos entre eles o enfermeiro, que é parte fundamental da equipe (ARAÚJO et al., 2010). O enfermeiro tem sua atuação desde o recrutamento dos voluntários até a sua alta. Diante da experiência da autora deste trabalho, objetiva-se relatar as atividades do enfermeiro na operacionalização dos estudos de bioequivalência farmacêutica e destacar a importância desse profissional neste campo de trabalho.

Descrição da experiência

Para a condução dos estudos de bioequivalência farmacêutica o centro de pesquisa precisa ser certificado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e estar de acordo com as legislações sanitárias (BRASIL, 2012). Estes estudos dividem-se em Etapa Clínica, Etapa Analítica e Estatística. A atuação do enfermeiro é essencialmente na Etapa Clínica. A fase inicial, primordial para o desenvolvimento destes estudos e alcance dos objetivos propostos, é o recrutamento e seleção de voluntários. Os voluntários que desejam participar destes estudos devem ser considerados saudáveis a partir da anamnese, exame físico e do resultado de exames laboratoriais. Nesse processo, de recrutamento e seleção o enfermeiro juntamente com o médico seleciona os voluntários elegíveis ao estudo. Na etapa de condução dos estudos o enfermeiro administra o medicamento do estudo, acompanha os voluntários, e coordena a equipe de enfermagem. A atuação do enfermeiro no contexto dos estudos de bioequivalência não se limita a condução dos estudos, este profissional participa ativamente do processo de tomada de decisão juntamente com outros membros da equipe, acompanha inspeções sanitárias, controla insumos e materiais para a manutenção da Unidade Clínica. Ressalta-se que o resultado esperado dos estudos é a geração de dados confiáveis, para serem aceitos por toda a comunidade científica e em suma estes dados são gerados da prática da equipe de enfermagem.

Resultados

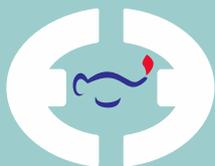
O trabalho da enfermagem nos centros de bioequivalência farmacêutica trata-se de um tema ainda pouco discutido pela enfermagem. Porém, ao mesmo tempo, percebe-se que é uma área em potencial desenvolvimento, o que amplia a possibilidade de expansão da prática profissional. A principal preocupação do enfermeiro neste estudo é a rigorosa implementação do protocolo de pesquisa e seus procedimentos, controlando e prevenindo desvios e falhas; buscando a autenticidade dos registros; e garantindo a atenção e o respeito aos direitos e bem-estar dos voluntários.

Conclusões

O cotidiano do enfermeiro em centros de bioequivalência é diferente do modelo habitual, o assistencial. Porém, exige a mesma dedicação e responsabilidade.

Agradecimentos

Ao Instituto Claudia Marques de Pesquisa e Desenvolvimento (ICMP&D). _____
ARAÚJO, L.U. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 6, p. 480-492, 2010.
BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.htm. Acesso em: 31 de mai. 2018.



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERVENÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

* **Marcela Souza da Silva¹, Camila Marcelo², Maria Paula Vinagre Dias², Patrícia Monica Ribeiro³,**
marcela.d.souza@hotmail.com

¹Aluna não regular do Programa Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

²Aluna da Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas.

³Professora Doutora na Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem.

Palavras Chave: *Aleitamento materno; amamentação; gestação; visita domiciliar; profissional de saúde.*

Introdução e Objetivos

A amamentação é uma prática de saúde que visa diminuir os riscos do recém-nascido. O ato de amamentar está presente na história da humanidade sendo uma prática muito estudada e discutida há bastante tempo. Nos primeiros meses de vida da criança prioriza-se o aleitamento materno exclusivo, pois o bebê que se alimenta corretamente durante o início da vida colhe vários benefícios, como menor risco de morbidade por infecção e por diarreia, redução de alergias e aumento da imunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Torna-se necessário buscar respostas para algumas indagações, como o porquê de uma prática de tão reconhecida excelência não tem sido adotada na sua plenitude pelas famílias locais? Para tanto, o objetivo do estudo foi apresentar como as mães realizam o aleitamento materno no município de Alfenas, Minas Gerais.

Método

Trata-se de uma pesquisa transversal conduzida por um método quantitativo de análise dos dados gerados pelos instrumentos Formulário para Visita Domiciliar de Aleitamento Materno, questionário e, formulário de Observação da Mamada do Fundo das Nações Unidas para a Infância (GIL, 2002). O estudo foi realizado no município de Alfenas, Sul de Minas Gerais, em duas áreas de abrangência de duas Equipes de Saúde da Família. A população de estudo foram vinte mães de crianças recém-nascidas com até seis meses de idade, que residem nessas áreas.

Resultados e Discussão

Nesse estudo as mães não oferecem o leite materno como fonte de alimentação exclusiva das crianças até os seis meses de idade, pois para 88% foi aleitamento misto. As mães revelaram pouco conhecimento ou despreparo na técnica de amamentação, pois para 36% a duração da amamentação está correta; porém, para 58% está incorreta. A intercorrência mais frequente foi a dor no mamilo ao amamentar demonstrando erro de técnica, desconhecimento e falta de acompanhamento durante o processo de amamentação. Quanto à manutenção da amamentação para o filho anterior está clara a tendência à amamentação mista (88%).

Conclusões

Verifica-se que a Visita Domiciliar (VD) como tecnologia do cuidado contribui para o acompanhamento das nutrizes e dos recém-nascidos na Atenção Primária, uma vez que assegura um atendimento de qualidade contribuindo para auxiliar as mulheres que sentem dificuldades para amamentar. Durante o acompanhamento da nutriz e visitas domiciliares as dúvidas e os mitos sobre a amamentação podem ser desmistificados, além de realizar orientações que auxiliam na redução da morbimortalidade materno-fetal. Logo, o espaço domiciliar é um âmbito privilegiado para as ações de promoção da saúde, sendo a Visita Domiciliar encarada como ideal para a criação e fortalecimento de vínculo com as famílias.

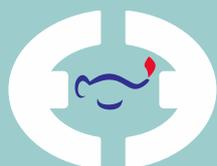
Agradecimentos

Agradeço a Professora Patrícia Monica Ribeiro, as equipes das ESF's do município de Alfenas e a todas as participantes do estudo.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de aleitamento materno**. Lisboa: Comité Português para a UNICEF, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2012.



Visita Domiciliária como Tecnologia de Cuidado no incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo: relato de experiência.

* **Marcela Souza da Silva**¹ **Camila Marcelo**², **Maria Paula Vinagre Dias**², **Patrícia Monica Ribeiro**³,
marcela.d.souza@hotmail.com

¹ Aluna não regular do Programa Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

² Aluna de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas

³ Professora Doutora na Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem

Palavras Chave: *Visita domiciliar; tecnologia do cuidado; aleitamento materno.*

Introdução e Objetivos

A Visita Domiciliar (VD) é uma tecnologia de cuidado porque é um encontro entre pessoas que atuam umas com as outras, criando espaços de intersubjetividade, onde acontecem os momentos das falas, escutas e interpretações, nos quais há a produção de uma acolhida ou não das intenções que estas pessoas colocam neste encontro (MEIHY; ONOKO, 2007).

O objetivo desse estudo é apresentar a Visita Domiciliária como Tecnologia de Cuidado no incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo para nutriz de uma Equipe de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais.

Descrição da experiência

O acompanhamento da mãe e filho ocorre desde 2015, por meio da inserção de alunos de Graduação de Enfermagem que realizam intervenções com vistas a manter, restaurar e promover o aleitamento materno exclusivo. As Visitas Domiciliares foram realizadas semanalmente em um bairro da periferia do município.

Resultados

Para a visita domiciliar foi elaborado um Instrumento denominado Formulário de Visita Domiciliária à Nutriz com dados de identificação da família, condições de gestação e parto, aleitamento materno e Ficha de Observação da Mamada (UNICEF, 2009). O bairro é de situação socioeconômica precária e a maioria das residências não possui condições de moradia ou locais adequados para o bebê dormir e se desenvolver.

Na assistência de enfermagem realizada foi constatado que a maioria das famílias se prepara para a chegada do bebê havendo a formação do vínculo e do apego, porém com pouca participação paterna. Por meio da VD são promovidos momentos de cumplicidade, nos quais há produção da responsabilização na amamentação, por meio de apoio à nutriz levando-a a ter confiança em si mesma e na sua capacidade de amamentar (FROTA, 2006; SAVASSI, 2006; LOPES; SAUPE; MASSAROLI, 2008). A VD como tecnologia de cuidado no incentivo ao aleitamento materno exclusivo se mostra imprescindível, pois somente observando a realidade da família é que podemos modificar as intervenções de maneira que se tornem significativas e resolutivas para a mãe. Essa abordagem solicita a compreensão e respeito à cultura familiar, as quais geram intervenções congruentes à vida familiar e à realidade da nutriz.

Conclusões

A tecnologia de cuidado favorece o movimento das relações, a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, favorecendo as famílias na amamentação. Para o alcance dessa independência é indispensável que as Equipes de Saúde da Família se comprometam com o aleitamento materno, buscando construir um novo olhar que valorize a vivência do binômio nutriz-bebê na realidade social, cultural, e econômica da comunidade.

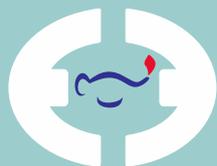
FROTA, M.A.; et al. Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*. 2006, v.43,p.895-901.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA-UNICEF. *Iniciativa Hospital Amigo da Criança*: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde, 2009.

LOPES, W.O.; SAUPE, R.; MASSAROLLI, A. Visita Domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. *Cienc Cuid Saude*. 2008, v.7,n.2,p.241-247.

MERHY, E.E.; ONOKO, R. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo (SP): Hucitec: 2007.

SAVASSI, L. C. M.; et al. *Visita Domiciliar*. Belo Horizonte (MG): Editora GESF, 2006.



ADERÊNCIA AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS E FERIDAS COMPLEXAS

Bianca de Moura Peloso^{*1}, Camila Maria Silva Paraizo², Jenika Ferreira Dias³, Aline Aparecida Machado Agostinho⁴, Eliza Maria Resende Dázio⁵, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁵
biancampcar@gmail.com

1 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

2 Mestre em Enfermagem pela UNIFAL-MG

3 Enfermeira Residente em Urgência e trauma da PUC- Campinas

4 Enfermeira Residente em saúde da família na UNIFAL-MG

5 Docentes da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG

biancampcar@gmail.com

Palavras Chave: Diabetes Mellitus; Feridas Complexas; Enfermagem.

Introdução e Objetivos

O Diabetes *mellitus* (DM), exige a longo prazo, cuidados para reduzir as complicações e o alcance da melhor qualidade de vida. Dentre as complicações, as feridas complexas tem alta taxas de incidência (SBD, 2017). Torna-se fundamental a aderência ao autocuidado, para controle da glicemia, prevenção e a redução das complicações. O objetivo deste estudo foi avaliar a aderência ao autocuidado de pessoas com DM e feridas complexas.

Método

Estudo com abordagem quantitativa, descritiva e transversal. Desenvolvido com 23 pessoas de 18 anos ou mais com Diabetes mellitus. Dados coletados a partir de dois instrumentos: caracterização sociodemográfica e o Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD) (MICHELS et al., 2010).

Resultados e Discussão

Dos participantes, 15 (65,21%) eram do sexo feminino com média de idade de 65,30 anos, e tempo de diagnóstico médio de 19,82 anos, e tempo médio de ferida de 5,24 anos. Os valores médios obtidos em cada item do instrumento estão apresentados abaixo:

ITENS DO QAD	ADERÊNCIA
1. Seguir uma dieta saudável/orientação alimentar	4,97
2. Ingerir cinco ou mais porções de frutas ou vegetais	2,91
3. Ingerir carne vermelha e/ou derivados de leite integral	3,13
4. Ingerir doces	5,95
5. Realizar atividades físicas por pelo menos 30 minutos e específica	1,67
6. Avaliar o açúcar no sangue e o número de vezes recomendado	3,45
7. Examinar os pés	4,86
8. Examinar dentro dos sapatos antes de calçá-los	2,69
9. Secar os espaços entre os dedos dos pés depois de lavá-los	6,52
10. Tomar injeções de insulina conforme o recomendado	7
11. Tomar o número indicado de comprimidos do diabetes	6,85

* Fonte: Elaborada pelos autores (estilo Word - Table_Footnote)

Constatou-se maior aderência ao autocuidado relacionado ao tratamento medicamentoso, podendo supor que as orientações de saúde estão centradas nesse tratamento. Esses achados corroboram com outros estudos encontrados na literatura (BERNINI et al, 2017; GUIMARÃES; TAKAYANAGUI, 2002).

Conclusões

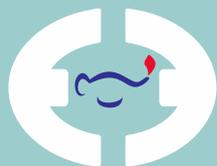
Os resultados apontam para necessidade de orientações mais abrangentes para incorporação de outras práticas fundamentais, como dieta adequada, exercícios físicos, avaliação e cuidados com os pés.

BERNINI, L.S. et al. O Impacto do Diabetes Mellitus na Qualidade de vida de Pacientes da Unidade Básica de Saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 25, n. 3, p. 533-541, 2017.

GUIMARAES, F.P.M.; TAKAYANAGUI, A. M.M. Orientações Recebidas do Serviço de Saúde por Pacientes para o Tratamento do Portador de Diabetes Mellitus tipo 2. **Rev. Nutr.[online]**. v.15, n.1, p.37-44, 2002.

MICHELS, M.J, et al. Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: Tradução, Adaptação e Avaliação das Propriedades Psicométricas. **Arq Bras Endocrinol Metab.** v.54, n.7, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES – SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** 2016-2017. São Paulo: AC Farmacêutica, 2017.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Atuação multiprofissional na promoção e educação em saúde por meio de uma rádio comunitária de Alfenas/MG

* Hirlaine Aparecida de Castro¹, Thais Gabrielle Dias², Anderson Martins Silva³, Fernanda Andrade dos Reis Pereira⁴, Heron Ataíde Martins⁵

¹Fisioterapeuta. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG. hirlainekt@hotmail.com

²Nutricionista. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG.

³Fisioterapeuta. Discente especial do Mestrado em Ciências da Reabilitação na Universidade Federal de Alfenas UNIFAL/MG. Egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG.

⁵Dentista. Mestrando em Ciências Odontológicas – UNIFAL/MG. Egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG

Palavras Chave: Comunicação e saúde; Atuação multidisciplinar; Promoção da saúde; Rádio comunitária.

Introdução e Objetivos

A comunicação comunitária pode ser utilizada na saúde coletiva como um canal de alfabetização sanitária, um espaço de troca de saberes entre os diferentes profissionais da saúde e a comunidade. O ouvinte além de informar-se, interage e dá o seu depoimento sobre os assuntos abordados na rádio produzindo um conhecimento compartilhado (VALENTIM; KRUEL, 2007).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da atuação multiprofissional sobre os determinantes sociais da saúde de uma população, muitas vezes, carente de informação básica sobre o autocuidado com a própria saúde, alta prevalência de doenças crônicas, empoderar o cidadão com informações sobre sua saúde e estimular sua autonomia/responsabilização por meio da criação de um programa em uma rádio comunitária de Alfenas/MG.

Descrição da experiência

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas em um programa de rádio semanal, conduzido por uma equipe de residentes composta por fisioterapeuta, nutricionista, dentista e enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIFAL/MG, realizado toda segunda-feira às 10 horas, com duração de 60 minutos.

O programa iniciou-se em março de 2016, totalizando 70 programas até o momento. As demandas são identificadas em um bairro da cidade com a parceria da ESF Pinheirinho/Santa Clara, da equipe de enfermagem, e da rádio comunitária do bairro. O público-alvo principal é a população adstrita da ESF e toda a população ouvinte da rádio no município e região os quais se beneficiam devido à abrangência da rádio.

Resultados

As temáticas, tais como dengue, gripe H1N1, saúde bucal, alimentação saudável, automedicação, exercício físico e entre outros, são abordadas de acordo com a demanda da ESF e sugestões dos ouvintes a cada programa. Um profissional das diferentes áreas da saúde é convidado, a cada semana, para conscientizar a população sobre um assunto diferente.

A participação dos ouvintes é satisfatória devido à sugestão de temas e envio de perguntas por meio de ligações telefônicas.

Ademais, observou-se uma maior adesão às ações coletivas realizadas na ESF próxima à rádio e incentivo ao controle e participação social.

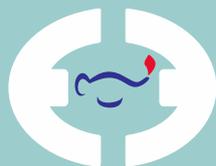
Conclusões

Ao utilizar-se da rádio comunitária, para informação, educação e promoção de saúde em seu conceito ampliado, fica evidente a otimização e importância da atuação multiprofissional na interação entre os envolvidos, usuários/ouvintes e serviços de saúde.

Agradecimentos

Rádio comunitária Pinheirinho FM 88,3 MHz e Estratégia de Saúde da Família do Bairro Pinheirinho/Santa Clara.

VALENTIM, V.L.; KRUEL, A.J. A importância da confiança interpessoal para a consolidação do Programa de Saúde da Família. **Cienc. Saúde Colet.**, v.12, n.3, p.777-88, 2007.



Fatores epidemiológicos da recidiva de sífilis em países desenvolvidos e em desenvolvimento: revisão integrativa.

Danusa da Silva Cabral^{1*}, Aline Mara Gonçalves², Grazielle Miranda³, Gabriela Itagiba Aguiar Vieira⁴, Sueli Leiko T. Goyatá⁵.

*danusacabral@yahoo.com.br

^{1,2,3}Enfermeiras, Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UNIFAL – MG; ⁴Médica, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UNIFAL – MG; ⁵Enfermeira, Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL – MG.

Palavras Chave: Sífilis; Fatores epidemiológicos; Países em desenvolvimento; Países desenvolvidos; Recidiva.

Introdução e Objetivos

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam, globalmente, um grande problema de saúde pública. Apesar de a antibioticoterapia ser eficaz e de baixo custo, a sífilis é uma IST que permanece como um desafio nos países em desenvolvimento e tem se mostrado reemergente nos países desenvolvidos (CAMERON; LUKEHART, 2015). Dessa forma, objetivou-se analisar as produções científicas e identificar fatores epidemiológicos relacionados à recidiva de sífilis em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, onde se realizou a busca nas bases e bancos de dados: *Latin American and Caribbean Health Science Literature Database* (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Public Medline or Publisher Medline* (PUBMED) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), com associação dos descritores: sífilis, fatores epidemiológicos, países em desenvolvimento, países desenvolvidos e recidiva. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis gratuitamente em meios eletrônicos. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, estudos relacionados à sífilis congênita e os estudos que não respondiam a questão norteadora – Quais são os fatores epidemiológicos da recidiva de sífilis em países desenvolvidos e em desenvolvimento? A seleção dos artigos foi realizada por meio do título, com posterior leitura dos resumos, seguida da seleção daqueles a serem lidos na íntegra. Os artigos incluídos nesta revisão foram submetidos à classificação do nível de evidencia (MELNYK; FINEOUT, 2005).

Resultados e Discussão

Dos oito artigos incluídos, sete eram internacionais e um nacional, 75% dos países eram desenvolvidos e 25% em desenvolvimento. As variáveis sociodemográficas como idade avançada, gênero e raça foram identificadas na revisão como fatores correlacionados a recidiva de sífilis. Nas variáveis comportamentais destacou-se: ser um Homem que faz Sexo com outros Homens (HSH), praticar sexo desprotegido e maior número de parceiros sexuais. Por fim, as variáveis clínicas apresentaram como uma das explicações da recidiva o fato do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ter se tornado uma doença crônica tratável, diminuindo, assim, as medidas preventivas contra as IST. Observou-se que variáveis clínicas, comportamentais e sociodemográficas foram associadas à recidiva de sífilis em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo os principais apontados na literatura a infecção pelo HIV e HSH.

Conclusões

Os fatores epidemiológicos associados à recidiva de sífilis são semelhantes nos dois grupos de países, mas a produção científica envolvendo a recidiva de sífilis ainda é incipiente, apresentando estudos com populações específicas e variáveis discrepantes limitando esta análise.

CAMERON, E. C.; LUKEHART, S. A. Current Status of Syphilis Vaccine Development: Need, Challenges, Prospects. **Vaccine** [acesso em: 04 dez. 2017]. 2014; 20(32): 1602–1609, 2014. A. Epidemiol. Serv. Saúde 2015; 24(2): 335-42.

MELNYK, B. M, FINEOUT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.p.3-24.



Assistência de Enfermagem às Gestantes de Alto Risco com Enfoque no Cuidado Psicossocial

Celma Aparecida Barbosa^{1*}, Jacqueline de Souza².

¹ Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP. Email: celma.barbosa@usp.br

² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.

Descritores: Gravidez de alto risco; Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Introdução e objetivos

A avaliação profissional de gestantes de alto risco deve considerar os aspectos fisiológicos do quadro apresentado e os fatores psicossociais geradores de sofrimento psíquico, haja vista que a mulher se encontra em um período de instabilidade emocional e de inseguranças sobre o que acontecerá após a gestação. Amorim (2017) e Medeiros (2016) destacam a importância de atentar-se para as necessidades psicossociais de gestantes de alto risco em virtude do ciclo gravídico puerperal ocasionar mudanças fisiológicas e/ou patológicas importantes nesse grupo de mulheres.

O presente estudo tem como objetivo analisar as necessidades psicossociais apresentadas por gestantes de alto risco em um Serviço de Referência à Saúde da Mulher e da Criança.

Método

O estudo qualitativo transversal exploratório será elaborado em duas etapas. Na primeira está prevista uma revisão sistemática de literatura visando identificar nos estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos, na base de dados Lilacs, quais aspectos relacionados à saúde psicossocial são discutidos ou mencionados pelos autores. A partir do rol de questões psicossociais obtidos nessa etapa, será feita uma análise com o intuito de destacar quais dessas questões são descritas pela Classificação Internacional da Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC[®]), apontando os desafios e potencialidades dessa classificação em relação a tais necessidades de saúde. Na segunda etapa serão realizadas consultas de enfermagem com gestantes de alto risco atendidas em um ambulatório visando identificar, na prática clínica, quais as necessidades psicossociais mais comuns a fim de analisar qual a melhor forma de identificá-las e abordá-las nos diferentes *settings* de cuidado à saúde. Pretende-se, mediante a análise dos dados das duas etapas do estudo, contribuir para o desenvolvimento de uma tecnologia que propicie a avaliação rápida e resolutiva das necessidades psicossociais de gestantes de alto risco.

Resultados e discussão

Até o momento, foram levantados 32 artigos sobre a atenção à saúde da gestante de alto risco. Tais estudos foram desenvolvidos em *settings* como maternidade (58,3%) e ambulatório de atendimento de alto risco (41,7%). Identificou-se que 63,1% dos estudos focaram a discussão nos aspectos fisiológicos como déficit do autocuidado, incontinência urinária, dor e risco de infecção, sustentando-se no paradigma biologicista. Os estudos que abordaram também as necessidades psicossociais, 36,9%, discutiram questões como sono, ansiedade, medo e nível de conhecimento acerca da situação vivida. Ressalta-se que em nenhum dos estudos ocorreu a utilização da Classificação Internacional da Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC[®]) como orientação para a formulação dos diagnósticos de enfermagem, no entanto todas as questões psicossociais mencionadas são descritas por essa classificação.

Conclusão

Com base nos resultados parciais destaca-se que a assistência de enfermagem deve atentar-se à saúde da gestante de alto risco, direcionando o cuidado para as questões fisiológicas apresentadas por essas mulheres e também para as alterações nas esferas psicológica e social, as quais precisam ser valorizadas pela equipe na busca de um cuidado integral.

Agradecimentos

Ao Conselho Federal de Enfermagem - COFEn e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES pela parceria que proporcionou a possibilidade de participação de muitos profissionais nos programas de Mestrado Profissional em várias universidades federais do país.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T.V. et al. Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Rev. Enfermería Global**, v. 46, p.515-29, 2017.
MEDEIROS, A.L. et al. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v.37, n.3, e55316, set/ 2016.



Assistência de Enfermagem às Gestantes de Alto Risco com Enfoque no Cuidado Psicossocial

Celma Aparecida Barbosa^{1*}, Jacqueline de Souza².

¹ Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP. Email: celma.barbosa@usp.br

² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP.

Descritores: Gravidez de alto risco; Diagnóstico de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Introdução e objetivos

A avaliação profissional de gestantes de alto risco deve considerar os aspectos fisiológicos do quadro apresentado e os fatores psicossociais geradores de sofrimento psíquico, haja vista que a mulher se encontra em um período de instabilidade emocional e de inseguranças sobre o que acontecerá após a gestação. Amorim (2017) e Medeiros (2016) destacam a importância de atentar-se para as necessidades psicossociais de gestantes de alto risco em virtude do ciclo gravídico puerperal ocasionar mudanças fisiológicas e/ou patológicas importantes nesse grupo de mulheres.

O presente estudo tem como objetivo analisar as necessidades psicossociais apresentadas por gestantes de alto risco em um Serviço de Referência à Saúde da Mulher e da Criança.

Método

O estudo qualitativo transversal exploratório será elaborado em duas etapas. Na primeira está prevista uma revisão sistemática de literatura visando identificar nos estudos desenvolvidos nos últimos cinco anos, na base de dados Lilacs, quais aspectos relacionados à saúde psicossocial são discutidos ou mencionados pelos autores. A partir do rol de questões psicossociais obtidos nessa etapa, será feita uma análise com o intuito de destacar quais dessas questões são descritas pela Classificação Internacional da Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®), apontando os desafios e potencialidades dessa classificação em relação a tais necessidades de saúde. Na segunda etapa serão realizadas consultas de enfermagem com gestantes de alto risco atendidas em um ambulatório visando identificar, na prática clínica, quais as necessidades psicossociais mais comuns a fim de analisar qual a melhor forma de identificá-las e abordá-las nos diferentes *settings* de cuidado à saúde. Pretende-se, mediante a análise dos dados das duas etapas do estudo, contribuir para o desenvolvimento de uma tecnologia que propicie a avaliação rápida e resolutiva das necessidades psicossociais de gestantes de alto risco.

Resultados e discussão

Até o momento, foram levantados 32 artigos sobre a atenção à saúde da gestante de alto risco. Tais estudos foram desenvolvidos em *settings* como maternidade (58,3%) e ambulatório de atendimento de alto risco (41,7%). Identificou-se que 63,1% dos estudos focaram a discussão nos aspectos fisiológicos como déficit do autocuidado, incontinência urinária, dor e risco de infecção, sustentando-se no paradigma biologicista. Os estudos que abordaram também as necessidades psicossociais, 36,9%, discutiram questões como sono, ansiedade, medo e nível de conhecimento acerca da situação vivida. Ressalta-se que em nenhum dos estudos ocorreu a utilização da Classificação Internacional da Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®) como orientação para a formulação dos diagnósticos de enfermagem, no entanto todas as questões psicossociais mencionadas são descritas por essa classificação.

Conclusão

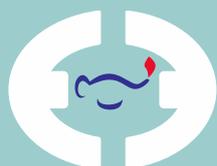
Com base nos resultados parciais destaca-se que a assistência de enfermagem deve atentar-se à saúde da gestante de alto risco, direcionando o cuidado para as questões fisiológicas apresentadas por essas mulheres e também para as alterações nas esferas psicológica e social, as quais precisam ser valorizadas pela equipe na busca de um cuidado integral.

Agradecimentos

Ao Conselho Federal de Enfermagem - COFEn e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES pela parceria que proporcionou a possibilidade de participação de muitos profissionais nos programas de Mestrado Profissional em várias universidades federais do país.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T.V. et al. Perspectivas do cuidado de enfermagem na gestação de alto risco: revisão integrativa. **Rev. Enfermería Global**, v. 46, p.515-29, 2017.
MEDEIROS, A.L. et al. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v.37, n.3, e55316, set/ 2016.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Prosa em Roda: espaço de escuta, palavra e vínculo.

Vânia Regina Bressan^{1*}, Adriana Olimpia Barbosa Felipe², Crislaine Luísa Araújo³, Guilherme Batista Marinho⁴, Margarida Pereira Santos⁵

1*- Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: vania.bressan@unifal-mg.edu.br; 2- Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG; 3- Psicóloga da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da UNIFAL-MG; 4- Discente do Curso de Medicina da UNIFAL-MG; 5- Enfermeira.

Palavras Chave: Terapia Comunitária; Promoção da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.

Introdução e Objetivos

Prosa em roda é um projeto de Extensão pertencente ao Programa UNIFAL sem estresse.

É baseado na metodologia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que foi desenvolvida há 30 anos pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará. A técnica da TCI integra, desde 2008, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde.

Com respeito, acolhimento e inclusão como características, a Prosa em roda possibilita que os participantes compartilhem as angústias e ansiedades do cotidiano, constituindo um espaço de crescimento pessoal e coletivo (BARRETO, 2010).

Descrição da experiência

A TCI teve início na UNIFAL-MG em meados do ano de 2016.

Em 2017 foi criada uma rede de ações e parcerias para ampliar a oferta de suporte emocional, promoção de saúde e integração universitária dos estudantes, que deram origem ao Programa UNIFAL Sem Estresse.

Dentre outras ações do Programa, destaca-se a TCI, atualmente denominada Prosa em Roda, nome mais informal, com o intuito de atrair maior número de estudantes.

A Prosa em Roda ocorre durante o período letivo, semanalmente na UNIFAL-MG, exceto em feriados e períodos de férias. A duração das rodas é de, no máximo, duas horas, na mesma sala, pré-agendada. Não é necessária inscrição prévia e a cada participação o estudante recebe duas horas como atividade complementar. A divulgação é feita por envio de e-mail aos discentes, pelo site da UNIFAL-MG, pela página da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e redes sociais.

Resultados

Até maio de 2018 foram beneficiados cerca de 350 estudantes de graduação. Os temas mais frequentes das rodas foram: pressão na vida universitária, sentimentos de incapacidade e baixa autoestima, conflitos nas relações interpessoais, ansiedade, auto cobrança, preocupação com familiares e pessoas próximas, saudades da família, impotência, decepções e sobrecarga de atividades. As formas de enfrentamento mais utilizadas foram: buscar apoio na fé espiritual, estabelecimento de vínculos e boas relações interpessoais, investir tempo para pensar e se conhecer, confiar e contar com pessoas próximas e valorizar aspectos positivos da vida.

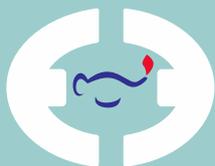
Para Panúncio-Pinto e Colares (2015), a melhoria nas relações interpessoais, entre pares e com os professores, promovida por meio de espaços de diálogo e de troca, permite o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para minimizar o sofrimento psíquico. É fundamental a criação de espaços de escuta, onde as pessoas tenham a oportunidade de falar, de se expressar e refletir sobre suas condições, para que possam realizar movimentos de ressignificação de si, do outro e de seu contexto.

Conclusões

Observamos com o desenvolvimento da Prosa em Roda na UNIFAL-MG que os participantes vêm desenvolvendo uma nova consciência social sobre a origem e implicações do sofrimento humano. E que, em meio às dificuldades diversas, descobrem suas potencialidades e capacidades transformadoras.

BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza-CE: Gráfica LCR, 2010.

PANÚNCIO-PINTO, M.P.; COLARES, M.F.A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina**,
Ribeirão Preto, v. 48, n.3, p. 273-281,2015



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Prosa em Roda: espaço de escuta, palavra e vínculo.

Vânia Regina Bressan^{1*}, Adriana Olimpia Barbosa Felipe², Crislaine Luísa Araújo³, Guilherme Batista Marinho⁴, Margarida Pereira Santos⁵

1*- Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: vania.bressan@unifal-mg.edu.br; 2- Docente da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG; 3- Psicóloga da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da UNIFAL-MG; 4- Discente do Curso de Medicina da UNIFAL-MG; 5- Enfermeira.

Palavras Chave: *Terapia Comunitária; Promoção da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.*

Introdução e Objetivos

Prosa em roda é um projeto de Extensão pertencente ao Programa UNIFAL sem estresse.

É baseado na metodologia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), que foi desenvolvida há 30 anos pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará. A técnica da TCI integra, desde 2008, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), do Departamento de Atenção Básica, do Ministério da Saúde.

Com respeito, acolhimento e inclusão como características, a Prosa em roda possibilita que os participantes compartilhem as angústias e ansiedades do cotidiano, constituindo um espaço de crescimento pessoal e coletivo (BARRETO, 2010).

Descrição da experiência

A TCI teve início na UNIFAL-MG em meados do ano de 2016.

Em 2017 foi criada uma rede de ações e parcerias para ampliar a oferta de suporte emocional, promoção de saúde e integração universitária dos estudantes, que deram origem ao Programa UNIFAL Sem Estresse.

Dentre outras ações do Programa, destaca-se a TCI, atualmente denominada Prosa em Roda, nome mais informal, com o intuito de atrair maior número de estudantes.

A Prosa em Roda ocorre durante o período letivo, semanalmente na UNIFAL-MG, exceto em feriados e períodos de férias. A duração das rodas é de, no máximo, duas horas, na mesma sala, pré-agendada. Não é necessária inscrição prévia e a cada participação o estudante recebe duas horas como atividade complementar. A divulgação é feita por envio de e-mail aos discentes, pelo site da UNIFAL-MG, pela página da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e redes sociais.

Resultados

Até maio de 2018 foram beneficiados cerca de 350 estudantes de graduação. Os temas mais frequentes das rodas foram: pressão na vida universitária, sentimentos de incapacidade e baixa autoestima, conflitos nas relações interpessoais, ansiedade, auto cobrança, preocupação com familiares e pessoas próximas, saudades da família, impotência, decepções e sobrecarga de atividades. As formas de enfrentamento mais utilizadas foram: buscar apoio na fé espiritual, estabelecimento de vínculos e boas relações interpessoais, investir tempo para pensar e se conhecer, confiar e contar com pessoas próximas e valorizar aspectos positivos da vida.

Para Panúncio-Pinto e Colares (2015), a melhoria nas relações interpessoais, entre pares e com os professores, promovida por meio de espaços de diálogo e de troca, permite o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para minimizar o sofrimento psíquico. É fundamental a criação de espaços de escuta, onde as pessoas tenham a oportunidade de falar, de se expressar e refletir sobre suas condições, para que possam realizar movimentos de ressignificação de si, do outro e de seu contexto.

Conclusões

Observamos com o desenvolvimento da Prosa em Roda na UNIFAL-MG que os participantes vêm desenvolvendo uma nova consciência social sobre a origem e implicações do sofrimento humano. E que, em meio às dificuldades diversas, descobrem suas potencialidades e capacidades transformadoras.

BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza-CE: Gráfica LCR, 2010.

PANÚNCIO-PINTO, M.P.; COLARES, M.F.A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 48, n.3, p. 273-281,2015



RISCO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Laila Oliveira Esteves^{1*}, Ligiane Aparecida Dutra², Thaís Oliveira da Silva³, Zélia Marilda Rodrigues Resck⁴, Rogério Silva Lima⁵, Roberta Seron Sanches⁶

¹Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas. E-mail: lailaoliveira-mg@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas.

³Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora. Universidade Federal de Alfenas.

⁵Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Professor. Universidade Federal de Alfenas.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora. Universidade Federal de Alfenas.

Introdução e Objetivos

A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) tem sido descrita como a mais frequente infecção nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), provocando aumento na morbimortalidade, no tempo de internação hospitalar e nos custos assistenciais (BRASIL, 2017). Apesar de sua elevada incidência, a PAV é passível de prevenção, sendo que muitas das medidas preventivas fazem parte dos cuidados de enfermagem ao paciente na UTI (OSTI, 2017). Posto isso, o estudo teve como objetivo apreender a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre segurança do paciente em ventilação mecânica, com vistas à prevenção da PAV.

Método

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado em um hospital privado de médio porte, situado na região do sul do estado de Minas Gerais, com a participação de sete profissionais de enfermagem, sendo cinco técnicos de enfermagem e dois enfermeiros selecionados por amostragem intencional. A coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas semi-estruturadas gravadas. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer número 2.429.001 e CAAE número 80842617.0.0000.5142.

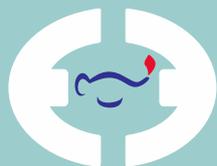
Resultados e Discussão

Foi elaborado um mapa temático composto pelo tema “Risco de pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem”, o qual congrega o subtema “Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: o que fazem os profissionais de enfermagem?”. Assim, o tempo de intubação e de ventilação mecânica, as micro-aspirações a partir da colonização da orofaringe, a aspiração inadequada de vias aéreas e do tubo orotraqueal, o uso de sondas para suporte nutricional e os cuidados indevidos com equipamentos foram referidos como fatores capazes de comprometer a segurança do paciente mecanicamente ventilado. Desta percepção, os participantes referem executar medidas preventivas, sendo a aspiração de vias aéreas a predominante nos depoimentos. Observa-se que embora reconheçam o risco de PAV, os participantes do estudo não fizeram menção à notificação do evento adverso, conhecimento dos indicadores ou participação de estratégias educacionais, os quais são fundamentais para o gerenciamento dos riscos e o fortalecimento da segurança do paciente (COSTA; MEIRELLES; ERDMANN, 2013).

Conclusões

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção de infecção relacionada a assistência à saúde**. ANVISA, 2017.

COSTA, V.T.; MEIRELLES, B.H.S.; ERDMANN, A.L. Melhores práticas do enfermeiro gestor no gerenciamento de risco. **Rev Latino-Am Enferm**, v.21, n.5, p. 1165-71, 2013.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ASSISTENCIAL DO CÂNCER NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE SUL MINEIRA

Eliza Mara das Chagas Paiva¹, Silvana Maria Coelho Leite Fava², Eliza Maria Rezende Dázio², Eliane Garcia Rezende³, *Murilo César do Nascimento².

¹Discente de Graduação em Enfermagem UNIFAL-MG e Bolsista do PET/SESu/MEC.

²Enfermeiro (as). Docentes da Escola de Enfermagem da UNIFAL-MG. E-mail: murilo@unifal-mg.edu.br

³Nutricionista e Farmacêutica. Docente da Faculdade de Nutrição da UNIFAL-MG.

Palavras Chave: Neoplasias; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Serviço Hospitalar de Oncologia.

Introdução e Objetivo

Como consequência da transição demográfica e epidemiológica é esperado que a incidência de câncer se acentue no futuro, sobrecarregando ainda mais os limitados recursos para a assistência à saúde (FITZMAURICE; ALLEN; BARBER, *et al.*, 2017). O objetivo deste trabalho foi de caracterizar a Macrorregião de Saúde Sul Mineira em relação aos seus aspectos sociodemográficos e assistenciais em oncologia.

Método

Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, aprovado pelo CEP da UNIFAL-MG (Parecer Nº 2.302.444). Os dados secundários foram obtidos por meio de consulta ao Integrador RHC (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018). O período considerado foi de 2008 a 2015. Utilizou-se análise descritiva das distribuições de frequências.

Resultados e Discussão

Foram atendidas 40.318 pessoas com câncer na Macrorregião de estudo, entre 2008 e 2015.

Tabela 1. Características sociodemográficas das 40.318 pessoas atendidas entre 2008 e 2015. Fonte: dos autores.

Caracterização sociodemográfica		Frequência	
		N	FR (%)
Sexo	Feminino	19361	46.25
	Masculino	22502	53.75
	Ignorado	3	0.01
Faixa Etária	00-19	270	0.67
	20-39	2568	6.37
	40-59	13110	32.52
	60-79	20055	49.74
	80+	4294	10.65
	Sem Informação	21	0.05
Raça/Cor	Amarela	213	0.53
	Branca	32295	80.10
	Indígena	37	0.09
	Parda	4073	10.10
	Preta	2573	6.38
	Sem Informação	1127	2.80
Escolaridade	Nenhuma	3448	8.55
	Fundamental completo	6031	14.96
	Fundamental incompleto	19193	47.60
	Nível médio	4327	10.73
	Nível superior completo	1988	4.93
	Nível superior incompleto	263	0.65
	Sem Informação	5068	12.57
Estado Conjugal	Casado	23531	58.36
	Sem Informação	744	1.85
	Separado judicialmente	3011	7.47
	Solteiro	5999	14.88
	União Consensual	508	1.26
	Viúvo	6525	16.18

A distribuição temporal do percentual das 40.318 primeiras consultas realizadas em oncologia na Macrorregião de Saúde e período estudados pode ser visualizada no Gráfico da Figura 1.

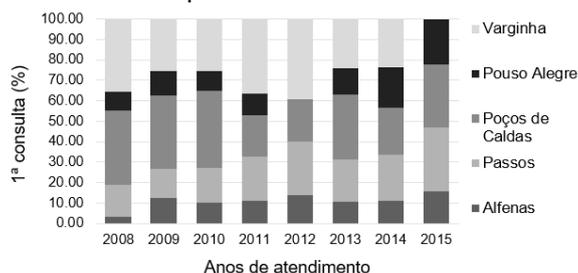


Figura 1. Percentual de primeiras consultas, por Município da Macrorregião de Saúde, de 2008 a 2015. Fonte: dos autores.

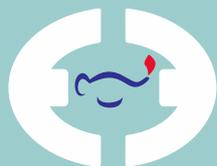
A alocação adequada de recursos para o diagnóstico precoce e cuidados curativos/paliativos exige conhecimento detalhado dos aspectos sociodemográficos e assistenciais relacionados ao câncer. As características ora apresentadas têm potencial de contribuição para: o adensamento do conhecimento sobre o tema; o planejamento e gestão regionais voltados para as pessoas que necessitam e/ou ainda demandarão cuidados oncológicos.

Conclusão

Apresentou-se características sociodemográficas das pessoas com câncer atendidas e a distribuição percentual das primeiras consultas em oncologia pela Macrorregião de Saúde referente ao período de 2008 a 2015. Este recorte apresentou traços importantes do perfil sociodemográfico e assistencial do câncer enfrentado ao Sul do Estado de Minas Gerais.

FITZMAURICE, C.; *et al.* Global, Regional, and National Cancer Incidence, Mortality, Years of Life Lost, Years Lived With Disability, and Disability-Adjusted Life-years for 32 Cancer Groups, 1990 to 2015: A Systematic Analysis for the Global Burden of Disease Study. **JAMA Oncology**, Chicago, v. 3, n. 4, p. 524–548, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **IntegradorRHC** [homepage na Internet]. Disponível em: <https://irhc.inca.gov.br/RHCNet/>. Acesso em: 05 jan. 2018



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO A SEXUALIDADE FEMININA

*Munyra Rocha Silva¹, Isabel Helena Pereira Dias², Christianne Alves Pereira Calheiros³

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Alfenas. Enfermeira na Santa Casa de Misericórdia de Monte Belo. Email: munyarsilva@hotmail.com

²Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Alfenas

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas

Palavras Chave: Sexualidade; Enfermagem; Saúde da Mulher

Introdução e Objetivos

A sexualidade é uma característica intrínseca de todos os seres humanos, engloba aspectos físicos, espirituais, sociais e morais. A articulação entre sexualidade e enfermagem está diretamente relacionada à assistência ao ser humano e suas características sexuais, sendo aspectos importantes para a abordagem integral à saúde da mulher (ALBAUGH; SPADT, 2003). O estudo tem por objetivo, caracterizar como é a assistência de enfermagem oferecida pelo enfermeiro às mulheres quanto à sexualidade nas consultas de Enfermagem, nas unidades de Estratégia de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, composto por 14 enfermeiras das 14 unidades de Estratégia de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro componente da unidade ESF; trabalhar na unidade a no mínimo seis meses e realizar consulta de enfermagem a mulher. A coleta de dados foi direcionada por uma entrevista semiestruturada e para análise de dados foi utilizado análise de conteúdo segundo Bardin. Foi aprovado por meio do parecer nº 1.775.386 e CAAE: 60755216.2.0000.5142.

ASSISTÊNCIA OFERTADA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER QUANTO A SEXUALIDADE:

- Forma de abordagem/ Comunicação de acordo com a faixa etária
- Adequação da linguagem simples nas consultas
- Realização de Prevenção de Câncer de Colo Uterino (PCCU)
- Assistência ofertada/anamnese
- Identificação de sexualidade reprimida
- Conceito próprio de sexualidade

FACILIDADES PARA A ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À MULHER QUANTO A SEXUALIDADE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM:

- Em abordar o assunto
- Estabelecimento e manutenção de Vínculo

DIFICULDADES PARA A ASSISTÊNCIA QUALIFICADA À MULHER QUANTO À SEXUALIDADE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM:

- Em abordar o assunto
- Tabú/escola/família/cultura

Resultados e Discussão

Foi possível identificar quatro categorias de análise e os respectivos indicadores, conforme apresentado à seguir:

NECESSIDADES PARA MELHORAR A CONSULTA
DE ENFERMAGEM QUANTO À SEXUALIDADE DA
MULHER:

-Capacitação

Conclusões

O profissional enfermeiro é tido como o principal agente de educação em saúde e deverá agir de maneira integrativa e resolutiva. É essencial uma conscientização por parte das enfermeiras em desenvolver uma nova postura, inserida numa prática inovadora, visando prestar uma assistência holística e construtora da autonomia da mulher, por meio de uma ruptura do paradigma evidenciado quando a abordagem em questão é a sexualidade feminina.

ALBAUGH, J.; SPADT, S. K. Sexuality and Sexual Health: The Nurse's Role and Initial Approach to Patients. **Urologic Nursing Journal**, v. 23, n. 3, p. 227-228, Jun. 2003. Disponível em:
<<https://www.sun.org/download/members/unjarticles/2003/03jun/227.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

COMPETÊNCIAS ESPERADAS PELOS ENFERMEIROS GESTORES PARA OS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Munyra Rocha Silva^{1*}, Lucélia Terra Chini², Thaís Oliveira da Silva³, Maria Regina Martinez⁴, Roberta Seron Sanches⁵

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Alfenas. Enfermeira na Santa Casa de Misericórdia de Monte Belo. Email: munyarsilva@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Ciências. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas

⁵Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de Alfenas

Palavras Chave: Competência Profissional; Recursos Humanos; Enfermagem

Introdução e Objetivos

Competência profissional é um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que articulados, permitem aos colaboradores, contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais. O modelo de gestão de pessoas por competências possibilita aos gestores, ampla visão das competências exigidas para o exercício de cada função e também, a identificação das competências que o colaborador possui e das que necessitam ser aprimoradas, norteando planos de desenvolvimento de pessoas (OLIVEIRA; QUEIROS; CASTRO, 2015). O estudo buscou avaliar as competências esperadas pelos enfermeiros gestores para os técnicos de enfermagem.

Método

Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em um hospital-escola de um município do sul de Minas Gerais. A população foi composta por 12 enfermeiros que atuavam como gestores. Para a avaliação das competências esperadas para os técnicos de enfermagem, foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores, que avalia conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de uma escala que varia entre "irrelevante" e "extremamente relevante". O de enfermagem nos períodos pré e pós-operatório e medicamentos mais comuns utilizados em emergência, com 91,7% de classificações como extremamente relevantes ou muito relevantes para a atuação profissional. Para as habilidades, saber fazer a verificação de sinais vitais, os registros de enfermagem, a técnica asséptica antes de procedimentos invasivos, a higienização das mãos, a administração de medicamentos e a utilização correta de equipamentos de proteção individual obtiveram 100% de classificações como extremamente relevantes ou muito relevantes e para as atitudes, o relacionamento interpessoal obteve maior valorização, com 83,3%. Ressalta-se a importância dos conhecimentos técnicos e das habilidades, contudo, sua valorização excessiva pode contribuir para a execução de procedimentos de forma mecanizada e irreflexiva (DIAS et al., 2013).

Conclusões

As atitudes devem ser articuladas aos conhecimentos e habilidades, favorecendo a prestação de uma assistência holística e humana, além de propiciar um perfil de profissionais ativos, críticos e reflexivos.

Agradecimentos

Agradecimento: PROBIC/UNIFAL. estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, conforme parecer nº 1.125.984 e CAAE nº 45793715.2.0000.5142.

Resultados e Discussão

Observou-se maior valorização de conhecimentos e habilidades, em detrimento dos componentes atitudinais. Para os conhecimentos, os itens que obtiveram maior valorização foram identificação e caracterização de sinais vitais, higienização das mãos, cuidados de enfermagem para o atendimento das necessidades básicas, cuidados OLIVEIRA, L. M. N.; QUEIROS, P. J. P.; CASTRO, F.

V. A competência profissional dos enfermeiros: um estudo em hospitais portugueses. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología**, v. 1, n. 2, p. 143-158, 2015.

DIAS, R. A. et al. O ensino por competências na educação do profissional técnico de nível médio em enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 3, n. 3, p.883-890, 2013.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

Construção e validação de conteúdo de um aplicativo móvel para avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade

*Aline Aparecida Machado Agostinho¹, Luciano Martins de Siqueira Júnior², Lucélia Terra Chini³, Sueli Leiko Takamatsu Goyatá⁴.

¹Enfermeira. Residente em Saúde da Família. Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: agostinho.aline@yahoo.com.br

²Técnico em Computação. Universidade Federal de Alfenas-MG.

³Enfermeira. Técnica Administrativa em Educação. Universidade Federal de Alfenas-MG.

⁴Enfermeira. Professora Associada. Universidade Federal de Alfenas-MG.

Palavras Chave: Tecnologia da Informação; Idosos; Risco; Acidentes por Quedas.

Introdução e Objetivos

Atualmente, constata-se um aumento significativo de tecnologias e aplicativos móveis que estão inovando a modalidade de assistência em saúde. Tais instrumentos podem ser utilizados para otimização das intervenções e redução dos riscos em saúde. O objetivo do estudo foi construir e validar o conteúdo de um aplicativo móvel para avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade.

Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de produção tecnológica realizada em 2017, baseada no método Design Centrado no Usuário (User Centered Design) utilizado para desenvolver aplicativos na área da saúde, que estabelece a colaboração entre os usuários e os pesquisadores na fase da concepção para o desenvolvimento de aplicativos móveis. Após a elaboração do conteúdo que iria compor o aplicativo foi realizada sua validação por cinco juízes, utilizando a análise de consistência interna pelo cálculo do Alfa de Cronbach. A faixa normal de valores do coeficiente Alfa fica entre 0,00 e + 1,00 e quanto maior o coeficiente de confiabilidade, mais precisa a medição. Para este estudo adotou-se valores de Alfa de Cronbach acima de 0,70. Foi utilizada também a Escala de Avaliação do Risco de Quedas em Pessoas Idosas que Vivem na Comunidade (EARQUE), validada por Chini (2017). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas- MG, parecer n. 2.487.640.

Resultados e Discussão

O conteúdo do aplicativo compõe-se de duas partes, a primeira refere-se aos elementos de caracterização dos sujeitos e a segunda consiste na EARQUE. Os itens de caracterização foram divididos em: a) Demográficos: nome, data de nascimento, idade, sexo e cor; b) Socioeconômicos: escolaridade, ocupação, situação conjugal, situação de moradia, com quem reside, unidade de saúde a qual está vinculado, renda familiar; c) Morbidade autorreferida: doenças atuais; d) Presença de doenças crônicas e e) Uso de medicamentos. A validação de conteúdo do aplicativo pela análise de consistência interna resultou em Alfa de Cronbach de 0,95. Evidenciou-se um excelente nível de confiabilidade interna do conteúdo do aplicativo para avaliação do risco de quedas em idosos na comunidade. Quanto à inserção da EARQUE contém 10 itens de avaliação de risco de quedas em idosos na comunidade. Ao final de sua aplicação faz-se o somatório dos fatores de risco, sendo que a pontuação de 0 a 2, corresponde a baixo risco para quedas, 3 pontos a moderado risco e de 4 ou mais, equivale a alto risco para quedas.

Conclusões

O aplicativo móvel foi construído, validado por juízes e compõe-se de duas partes: elementos de caracterização dos sujeitos que corresponde a 15 itens e a inserção da EARQUE que possui 10 itens.

Agradecimentos

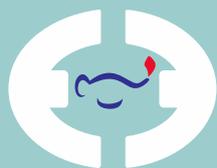
Os autores agradecem o apoio do MEC.

ENDSLEY, M. R.; JONES, D. G. *Designing for situation Awareness – an approach to user-centered design*. New York: Taylor and Francis Group, 2016.

CHINI, L. T. *Validação da escala avaliativa do risco de quedas (EARQUE) em pessoas idosas que vivem na comunidade*. Doutorado [Tese]. 163f. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POLIT, D.F.; BECK, C. T. *Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.



XXXIII Semana de Enfermagem

A Centralidade da Enfermagem nas Dimensões do Cuidar

Universidade Federal de Alfenas - MG

ATUAÇÃO DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE INSERIDOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Heron Ataíde Martins¹, Anderson Martins Silva², Alessandra Pires Martins Domingues³, Hirlaine Aparecida de Castro²

¹ Cirurgião-Dentista. Mestrando em Ciências Odontológicas na Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG. Egresso do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIFAL/MG; E-mail: heronmartins@hotmail.com

² Fisioterapeuta. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG.

³ Enfermeira. Egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – UNIFAL/MG.

Palavras Chave: Residência em Saúde; Estratégia Saúde da Família (ESF); Relações Interprofissionais; Atenção Primária à Saúde (APS).

Introdução e Objetivos

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram criadas a partir do ano de 2005 obedecendo aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), e constituem uma ação estratégica para transformar a organização dos serviços e ações de saúde (CASANOVA, 2015). A RMS se integra aos serviços municipais de saúde e permite essa qualificação diferenciada, uma vez que os profissionais têm uma imersão no SUS e, desse modo, desenvolvem habilidades, como o trabalho em equipe multiprofissional (DOMINGOS, 2015). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG) em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG.

Método

Trata-se de um relato de experiência da atuação dos residentes das áreas de enfermagem, odontologia e fisioterapia inseridos numa ESF do município de Alfenas/MG, durante o período de março de 2016 a julho de 2017.

Resultados e Discussão

A equipe de residentes, aplicando o referencial teórico aprendido nas aulas, criou diversas condutas multiprofissionais, com finalidade de educação em saúde e integração da equipe entre si e com a comunidade. Neste contexto foram realizadas ações intersetoriais, tais como: atividades de conscientização contra a Dengue; evento de valorização da saúde do trabalhador; ação social de um bazar comunitário e ação cultural de festa Junina; atuações temáticas no Setembro Amarelo e Outubro Rosa. Além disso foram realizadas ações continuadas de educação permanente da equipe de saúde, abordando diversas temáticas; promoção de saúde por meio de uma rádio comunitária; e grupo de adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Entre os tantos desafios encontrados, destacou-se a limitação do trabalho em equipe, a falta de planejamento programado para as ações e a necessidade de articulação com outros setores, além da saúde, deixando de priorizar a doença e sua assistência individualizada e fragmentada.

Aliás, no início do estágio, o profissional residente da saúde era visto como mão-de-obra assistencial individual e reproduzidor do modelo flexneriano fragmentado. Foi necessário deslocar o foco na produção de

procedimentos individualizados para a abordagem multiprofissional e interprofissional, conforme o perfil desejado para atuar na Atenção Básica (COSTA, 2013).

Foram evidenciadas que as diversas atividades desenvolvidas na RMS têm fortalecido o aprendizado multiprofissional, apesar de, na prática, vivenciarmos: dificuldade de se trabalhar em equipe e trocar experiências, hierarquia entre os profissionais; ausência de responsabilidade coletiva do trabalho; e baixo grau de interação e diálogo entre as categorias profissionais, tornando assim um modo de atuar fragmentado.

Conclusões

As RMS proporcionam aos residentes uma visão multidisciplinar, de forma a romper as visões individualistas e estabelecer ações em conjunto e recíproca dos profissionais de diversas áreas para uma prática integrada, que supere as fragmentações existentes, contribuindo desse modo na formação de recursos humanos de acordo com as necessidades do SUS.

Agradecimentos

Ao Programa de RMS da Família da UNIFAL-MG e equipe de saúde da ESF Pinheirinho/Santa Clara.

CASANOVA, I. A. et al. Residência Multiprofissional em Saúde Percepção dos residentes sobre a Educação Interprofissional nas práticas colaborativas. **CIAIQ2015**, v. 2, p. 368-70, 2015.

COSTA, S. M. et al. Perfil do profissional de nível superior nas equipes da ESF em Montes Claros. **Rev. Brasil. Med. Fam. e Com.** [S.l.], v. 8, n. 27, p. 90-96, 2013.

DOMINGOS, C.M et al. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 1221-1232, 2015.